ANO 16.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 1936 N.º 4943

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A PERSEGUIÇÃO aos cães vadios, ou dados como vadios, pois muitas vezes andam simplesmente perdidos, continua em Lisboa.

A raiva — aliás muito deminuida no nosso país — é o espantalho que provoca essa caça. E não ha duvida que a intenção é a melhor.

O espectaculo da carroça dos cães e a caça dos animais a laço são indignos da capital, e é isto que queremos acentuar. Por outro lado a Policia procede contra um «chauffeur» ou carroceiro que atropele um cão, e todos os dias são abatidos na abegoaria animais cujos donos não apareceram a reclamá-los.

E uma pregunta se impõe: é Lisboa uma terra de cães vadios? Não é. Ha ou parece haver um excesso de zêlo nesta perseguição.

Nos concelhos perto de Lisboa, em Almada, por exemplo, a distribuição de bolos de estriquinina prossegue. Os agricultores e proprietarios têm que ter os cães de guarda presos ou açamados. «Para que quero eu um cão na minha quinta — açamado?».

Ora parece-nos que se pode defender a saude publica sem excessos repugnantes, que já não são do nosso tempo.

* * *

CONFIAMOS em que os «Amigos de Lisboa» se não esqueçam do poeta Cesario Verde que ha cinquenta anos faleceu, com a sua derradeira ilusão.

Jorge de Figueiredo, numa carta que publicámos, lançou a idéa duma homenagem evocadora. Bourbon e Meneses, no «Diario de Noticias», embora sem citar nem o proponente nem o jornal, mostra-se de acôrdo.

Contamos com os escritores e artistas, quer novos quer velhos, a-fim-de se pagar uma divida que, no dizer de Silva Pinto — outro esquecido! — transita de pais para filhos.

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«*Sr. director.*—Estive em Espanha e vi, por mal dos meus pecados algumas igrejas profanadas. Numa povoação vizinha de Sevilha, o Crucificado ardera em chamas odientas.

Lembrei-me da inutilidade de ser intolerante e cruel, quando, no coração humano, ha sentimentos tão suaves.

A meu lado soluçava e rezava uma pobre mulher. Preguntei quem era:

—A viúva do incendiario!

Ajoelhei tambem e pedi a Deus que perdoasse aos alucinados o mal que faziam, atendendo á fé dos que ainda ficavam a limpar o rôsto para melhor verem. Deus.—De V. *Um desconhecido*».

* * *

UM jornal francês, apertado pelo calor, exclama:

—O nú é a liberdade dos corpos sãos e formosos!

Eis uma maneira de inventar uma outra escravidão — a dos corpos desselegantes e sem mocidade.

A CASA

Os povos têm o seu sangue, a sua nobreza, o seu caracter e a sua alma maravilhada. Devem estar sempre álerta, a fim de não lhes acontecer o que se passou com os antigos egipcios, os quais perderam, pouco a pouco, sem dar por isso, o seu ser e a sua consciencia, ficando nos portos e nas cidades a serviço de quem passava.

D. Quixote, tido na conta de louco, era espanhol sem mistura — o esplendor, o viço, o sonho, a profecia, a arrancada e a cavalgada duma raça, surgida entre montanhas, mas sempre disposta a trepar ás mais altas cumeadas para vêr nascer o sol em largas aventuras.

Porque aceitámos nós Camões como o vidente da Patria?

Portugal aparece na sua obra, depois de estar na sua vida, como a unidade que se provou em todas as latitudes — amando, sangrando e libertando nas suas virtudes os pecados da sua carne. As nações que não se resguardam, criando uma intimidade que lhe seja refugio nas horas de purificação, desagregam-se e entram na fase dispersiva dos perdularios que vendem as joias da familia para alimentarem vicios que os gastam.

Londres, se porventura se privasse da sua compostura e da sua gravidade imperial e britanica, seria quando muito um embarcadouro de traficantes cosmopolitas, a explorar o mundo para honra e proveito dum orgulho monstruoso.

Que aspecto ofereceria Roma se nas suas pedras hieraticas e no renascer constante das cinzas e das preces não existisse uma *invariante* que, por mais seculos que decorram, juntará, na mesma nave, o passado, o presente e o futuro?

Paris, apesar da sua aparente frivolidade, a preocupação artistica de mirar o universo não no eterno mas no efemero, acusa personalidade tão nitida e tão inconfundivel que encarna admiravelmente a imagem de Suetonio — um navio que corta todas as ondas sem deixar em nenhuma nem a sua forma nem o seu leme. André Suarès, no seu recente livro *Valeurs*, diz o seguinte:

— «*Um povo não se confunde com a ralé que se debate na miseria para morrer de fome e cuja alma reside no ventre. A nação é espirito que vem do céu e da terra, logo ao nascer, e que não podemos trocar, como se fôra uma nota de banco.*»

André Suarès limpa o rosto da França de varias manchas e corruptelas que a desfiguram, proclamando aos quatro ventos que, entre as fórmas da sensibilidade, muito importa não apagar a que desenha e vinca a fisionomia inalteravel da Patria e do Lar. A parabola do filho prodigo continua em plena actualidade: se temos um patrimonio, tratemos de o conservar e aumentar, evitando consumi-lo em prazeres vãos e loucuras calamitosas.

Os fundadores de imperios universais estão condenados ao insucesso, visto ser impossivel amalgamar os povos como uma argila que o oleiro modela a seu gosto. A variedade é uma lei biologica e social, porque se funda na propria natureza das cousas.

Se ao homem fosse retirada a faculdade de se sentir diverso e de construir a casa, conforme o seu poder de adaptação e de invenção, á face da terra haveria simples rebanhos e nunca sociedades livres e progressivas.

MORREU no Brasil — ignorado, pobre e infeliz — o ex-arquiduque João Salvator que, depois de renunciar a todos os seus titulos e direitos presuntivos, se chamava modestamente João Orth.

Foi um dos personagens tragicos da dinastia dos Habsburgos.

Nunca soube o que era felicidade, mesmo na duração dum segundo, embora dissesse a cada passo:

—Ha de chegar um noivado para mim.

O amor que dedicou á linda Milly, amiga de Maria Vetsera, a noiva alucinada do arquiduque Rodolfo, foi um relampago. Breve tornou ao seu fadario — sofrer. Com a chegada da velhice, veio-lhe uma vaga pacificação que lhe exprimia assim:

—A dor tambem conhece momentos de pausa.

Quando do naufragio do «Santa Margherita» em que perdeu a mulher amada, compreendeu que só o silencio e o esquecimento o poderiam entender. Não deu mais sinal de si. As suas ultimas lagrimas cairam sôbre saudades inolvidaveis.

* * *

MARIN Marie, a bordo do Arielle, *atravessou o Atlantico em* 13 *dias e* 16 *horas, aportando ás ilhas Chausey. Ao desembarcar, sorriu contente para as pessoas que o esperavam.*

Na Europa, a que ele virou costas, o seu sorriso seria impossivel, visto a nuvem de inquietações que ensombra os espiritos. Durante quasi três semanas, o simpatico Marin Marie pôde estar só, entre o ceo infinito e o mar imenso.

Quando pôs pé em terra, a sua primeira pregunta foi esta:

—Que ha de novo?

Apenas o informaram do que se passava em certo país da Europa, respondeu:

—O mar é inocente como os lirios, no amor de Sulamite...

* * *

HORACIO Eliseu publicou A Arte e o Espirito, *palestra realizada em Leiria com intenções beneficentes. Ocupa-se do significado de três palavras — repetir, imitar e inventar.*

Em abono da verdade, diga-se que Horacio Eliseu, a-pesar-de falar em Leiria, cidade agradavel e hospitaleira olha para além do seu castelo, sentindo que o mundo é de todos os que podem descobri-lo.

* * *

PELA pasta da Marinha foi publicado um decreto determinando que seja nomeada uma comissão com o especial encargo de negociar, com as empresas que exploram carreiras de navegação para Africa, a aquisição de todos ou alguns dos seus barcos, em harmonia com os alvitres apresentados pela Comissão encarregada de estudar os problemas da marinha mercante nacional.

No jogo do bilhar chinês

Um homem matou outro

por causa de meio litro de vinho

Num estabelecimento de comidas e bebidas da rua Zoofimo Pedroso, reunem-se todas as noites varios operarios, que se entretêm a jogar o bilhar chinês. Ante-ontem, cêrca das 22 horas, Henrique Cruz de Oliveira e Pedro Sequeira jogavam a sua partida de bilhar na melhor harmonia, quando os animos se exaltaram. Ambos tinham fama de bons jogadores. A partida, no entanto, não se decidia nem a favor de um nem de outro.

A certa altura, Henrique Cruz de Oliveira afirmou que ganhara o jogo. Pedro Sequeira não se deu por conformado. Estabeleceu-se viva discussão entre ambos. O debate generalizou-se e dali a pouco os assistentes envolveram-se em desordem. Pedro Sequeira recusava-se a pagar um litro de vinho ao seu parceiro e os trinta centavos que perdera.

Ainda houve quem tentasse separar os contendores. Trabalho inutil. A desordem tomava cada vez maiores proporções. Henrique Cruz de Oliveira correu ao interior do estabelecimento e voltou armado com uma faca de cozinha. Correu para o seu adversario e vibrou-lhe uma facada no ventre.

O ferido foi transportado ao hospital de S. José, onde faleceu ontem. O agressor evadiu-se; mas esta tarde apresentou-se na Policia, declarando que estava arrependido. Depois de prestar declarações, deu entrada num dos calabouços do Torel.

UM DENTISTA IMPROVISADO

ou a odisseia dum funileiro

Como o «Diario de Lisboa» noticiou, na madrugada de segunda-feira ocorreu no Tejo um incidente de que poderia resultar consequencias muito graves.

O gasolina «Maria Edeltrudes», da Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, abalroou com um batelão e os 90 passageiros que regressavam da Trafaria estiveram em risco de morrer afogados. Houve leves escoriações em algumas pessoas devido ao embate.

Hoje apareceu na Policia Maritima o funileiro João Damasceno Monteiro, morador na rua do Infante D. Henrique, 12. Falando com o chefe Joaquim Macieira, puxou de um pequeno embrulho de onde tirou um dente com um pedaço de carne agarrado.

—Que quere dizer isto? preguntou o chefe.

—Sou um dos passageiros do «Maria Edeltrudes». Bati com o rosto na borda do barco e um dente ficou aluido. Em terra, procurei um policia para me levar a receber curativo. O guarda levou-me para junto de um candieiro e esteve a examinar-me a boca e disse-me:

—Não merece a pena ir ao hospital para boca e disse-me:

E acto continuo, lançou-me os dedos ao dente e puxou até arrancá-lo, mas levou tambem um bocado de carne.

O pobre homem tem a cara inchada e foi á Policia Maritima pedir que lhe facultassem tratamento.

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

O regente da Hungria visita Viena

BUDAPESTE, 21.—O regente Horthy, acompanhado pelo tenente-coronel Brunswick, partiu para a Austria, onde se conservará uns dias. A convite do governo de Viena o regente da Hungria vai tomar parte numa caçada no Tyrol do Norte. E' a primeira viagem ao estrangeiro que o chefe do Estado hungaro fez desde a sua eleição em 1920.—(Havas).

VIENA, 21.—O regente Horthy chegou a esta capital. Trata-se duma viagem puramente particular. E' natural que o Regente vá especialmente á Carintia apresentar cumprimentos ao presidente Miklas. Será—afirmam os circulos austriacos—uma visita de cortesia como de cortesia é a que Horthy fará hoje a Schuschnigg. —(Havas).

Leia o

Semanario fixe

TEATROS E CINEMAS

«Feira de Agosto», no Maria Vitoria

«Meia duzia» ou mais? O que não se pode afirmar, em boa verdade, é que a revista fôsse escrita por uma Sociedade de homens de letras. O seu valor literario é quasi nulo e a tendencia para o mau gosto é constante e deploravel. Salvam-se alguns quadros do primeiro acto, mais alegre, mais gracioso e mais movimentado que o segundo.

«As vendedeiras de figos», por exemplo, constituem uma mancha de côr agradavel, com uma marcação original. Maria das Neves tem ocasião de mostrar neste apontamento citadino o encanto e a frescura dos seus tipos populares.

«Lanceiros da India» é um numero de conjunto vestido e marcado primorosamente—a nota mais alacre e mais fresca da revista, sustentada por Maria Cristina com desenvoltura, com elegancia e com porte marcial.

Estevão Amarante volta ao teatro ligeiro—o bom filho á casa torna... O quadro de apresentação, não sendo de inteira novidade, constitui uma evocação feliz e de exito seguro das suas criações mais populares. Já não se pode dizer que tivesse a mesma sorte com os outros numeros que lhe distribuiram, que pecam por demasiado longos e um pouco monotonos de factura. O trabalho do actor, neste caso, é ainda mais apreciavel, porque consegue sobrelevar com brilho a qualidade inferior da obra.

Maria das Neves tem neste acto o seu melhor numero, «A Canção do Trabalho», humana, ritmica e empolgante.

Uma tendencia dos autores absolutamente condenavel: o abuso do «double-sens» licencioso. Nesse genero, o quadro de comedia, cuja idéa é bem achada, e que seria desculpavel se fosse tratado com mais espirito e menos vulgaridade, parece-nos muito mais dissolvente que outras obras que têm caido na alçada do indice expurgatorio.

Maria Albertina evoca, na sua voz quente e aveludada, a figura popular da patrona do teatro. Costinha tem no «Cegueta» a rabula mais feliz e mais bem desempenhada da revista.

Um numero coreografico de Lina Duval e Salvador, «Baile romantico», completa o conjunto de atracções deste primeiro acto, que termina por uma apoteose modesta mas limpa.

No segundo acto salvam-se um baile popular de Alfama, um numero sugestivo de «Tricanas de Ovar» e pouco mais.

Alvaro Pereira arrasta a sua corôa de «compére», sem grande ensejo para valorizar o magro trabalho que lhe confiaram. Alvaro de Almeida faz-se notar em duas ou três rabulas mais ou menos afeiçoadas ao gosto popular.

Luiza Durão afirma os seus justos creditos de caracteristica e Maria Ema exibe-se com elegancia em diversos numeros. Deolinda de Sousa, apagada na distribuição. Um friso gracioso de discipulas completa o elenco, que as «girls» valorizam com a sua incansavel colaboração.

A musica de Camilo Rebocho, Fernando de Carvalho e Frederico Valerio, dum modo geral, é boa. Alegre, popular e saltitante. Cenarios modestos mas limpos.—N. L.

Atrás do repósteiro

«Sinfonia da noite», quadro de fantasia da revista do Apolo, «O' Graxa!», vai ser interpretado por Lina Demoel, no primeiro acto, realizando Carmencita Auber, no segundo, outro quadro de grande realce e beleza intitulado «Guitarra mia». O ensaio geral, para a censura, de «O' Graxa!» realiza-se no proximo sabado, já com todos os cenarios e todo o guarda-roupa confeccionado nos Ateliers Paiva.

—Teve a amabilidade de nos enviar o seu cartão de cumprimentos a actriz Maria Emilia Castelo Branco.

—Não se trata de um boato, mas sim de noticia autenticamente verdadeira, o contrato firmado com as artistas brasileiras Irmãs Mirandas, que este inverno veremos participar de uma peça de grande espectaculo que se representará em Lisboa com um grande elenco de artistas portugueses.

—Sob a direcção artistica e coreografica, respectivamente, dos artistas Antonio Gomes e Piero, tudo se está preparando, activamente, para a estreia, no Variedades, na proxima semana, da nova revista dêste teatro, «Arre, burro!», para reaparição da vedeta Beatriz Costa.

—O elenco da companhia que, com Miriam Casimiro á sua frente, vai iniciar a temporada oficial do Sá da Bandeira, do Porto, ainda não está definitivamente organizado, pela simples razão de a reunião da respectiva companhia só se efectuar a 3 ou a 5 de setembro proximo.

—Juntou-se á «Troupe Julmar's», que está trabalhando na Esplanada de Cascais, a artista Maria Fernanda.

—Definitivamente é com a revista «Polca Janota» que, no dia 1 de outubro se inaugura a temporada de inverno, no Apolo, por uma companhia dirigida pelo actor Rafael Marques.

—A grande actriz Palmira Bastos, que ainda se encontra na Curia, está já estudando o papel da protagonista da peça «Ama e senhora» com que reaparecerá, em Lisboa, no Trindade.

—Uma das peças a representar este inverno, em Lisboa, será traduzida, ou adaptada, pelo ilustre escritor dr. Ramada Curto.

—Outra partitura que será cantada na Emissora Nacional pela Canção Regional Lusitana será a da opereta «O Garoto da Ribeira», da autoria do maestro Bernardo Ferreira.

—Segue no dia 27 do corrente, para o Rio de Janeiro, a bordo do «General Osorio», a actriz Ester Leão.

28 ovelhas e uma muar

mortas por dois "chauffeurs„ apressados

ALMADA, 21 (Pelo telefone.)—Esta madrugada uma camioneta de carga, de Setubal, quando seguia pela estrada da Cova da Piedade, em carreira vertiginosa, matou 28 ovelhas e feriu cerca de 70, que se dirigiam para o Matadouro de Almada. O «chauffeur» poz-se em fuga.

—Hoje, as 15 horas, desembarcou do vapor da carreira de Almada um automovel, que atravessou as ruas como uma flecha. Ao entrar na rua Miguel Bombarda, foi de encontro a uma carroça, matando a muar que a ela estava atrelada.

O «chauffeur» pôs-se em fuga, ignorando-se o numero do carro. Foi dado conhecimento do ocorrido á Policia de Transito.

DE LUTO

Dr. José Nicolau Lobo Ferreira Custodio

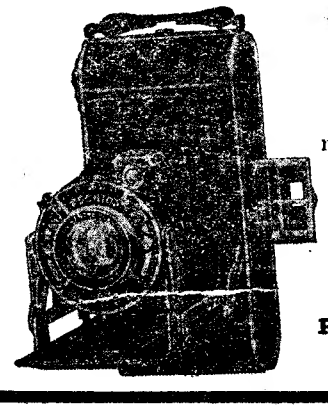
MARINHA GRANDE, 21—(Pelo telefone).—Faleceu hoje o sr. dr. José Nicolau Lobo Ferreira Custodio, casado, de 45 anos, notario publico.

O extinto era correspondente do «Diario de Lisboa».

A' familia enlutada apresentamos sentidos pesames.

Mariana da Conceição Andrade de Carvalho

Realizou-se ontem, com grande acompanhamento, para o cemiterio da Amadora, o funeral da sr.ª D. Mariana da Conceição Andrade de Carvalho, mãe do nosso amigo sr. Alfredo de Carvalho. No cemiterio organizaram-se avrios turnos.



5$00

E' a importancia por que pode adquirir um maquina fotografica 6 × 9.

Venda a prestações c|bonus

Entrega após o pagamento da 1.ª prestação

NOVA LUSA

Rua S. Nicolau, 112 esq. Rua do Crucifixo

(Não confundir) Telef. 26483

BOLSA DE LISBOA

21 de agosto

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3|4 1934 ..	1.180$00	1.178$00	1.179$00
Consolidado 5 1|2 0|0 1933	1.118$00	1.117$00	1.119$00
» 4 1|2 0|0 1933	1.036$00	1.035$00	1.036$00
» 4 (1) 1934 ..	990$00	—	—
Externo 3 0|0 1.ª Sér. ...	—	1.750$00	1.758$00
» 3 0|0 2.ª » ..	—	—	—
» 3 0|0 3.ª » ..	1.755$00	1.753$00	1.760$00
Emp. 4 1|2 0|0 1912 ouro	—	2.200$00	2.230$00
» 6 1|2 0|0 1930-Cons.	—	507$00	508$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	456$00
Lisboa & Açores, port..	385$00	385$00	387$00
Portugal, portador.....	—	—	1.170$00
Espirito Santo.....	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	920$00	910$00	930$00
Fidelidade.....	—	—	18.000$00
Mundial	207$00	206$00	269$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.050$00	—
Tagus	970$00	950$00	980$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	50$00	—
» » privilegiadas	—	—	17$50
Aguas de Lisboa, port..	—	240$00	270$00
Cerveja Estrela	—	355$00	358$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	—	20$20	20$50
Gaz e Electricidade.....	303$00	303$00	304$00
Portugal e Colonias.....	62$50	62$30	62$50
Navegação	72$00	71$80	72$50
Portuguesa de Pesca....	—	—	260$00
» de Tabacos.	398$00	390$00	400$00
Tabacos de Portugal....	—	360$00	365$00
Tabaqueira	—	570$00	590$00
União Electrica Portug.	—	—	235$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	385$00	384$00	386$00
Busi — 1.ª Emissão	34$40	34$30	34$40
» — 2.ª	33$00	32$50	33$00
Ilha do Principe	—	365$00	380$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	340$00	330$00	345$00
Prediais 6 0|0 — 1932.....	—	—	90$00
» 7 0|0	110$50	110$50	111$00
União Elect. Port. 7 1|2.	121$00	121$00	—
Busi 9 0|0	—	114$50	—
» 6 1|2 0|0.....	—	107$00	109$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO. 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	110$00	110$20
New-York	21$87,1	21$91,1
Paris	1$44 0	1$44 2
Berlim	8$80,0	8$81,6
Madrid	2$75.0	2$75 5
Amsterdam	14$81 4	14$87.1
Bruxelas	3$68,8	3$69 5
Roma	1$72,0	1$72 3
Zurich.....	7$12.5	7$13.8
Praga.....	$90,3	$90 5
Rio de Janeiro.....	1$27,4	1$27,7
Libra ouro	—	—

Programas de hoje

ODEON — Telef. 2 6253

A's 21 e 15 — Luzes da cidade

PALACIO — Tarzan o destemido

A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

Os cartões de convite com 50 0|0 são validos todos os dias, de tarde e a noite, nos 2 cinemas, excepção aos domingos

CAPITOLIO — Mil vezes obrigado

A's 21 e 30 — Preços populares — Principe incognito

PAVILHÃO PORTUGUÊS — Sequoia — Missão secreta

No campo, á sombra...
Na praia, ao sol...
Nas termas.. a agua!

Depois, antes de regressar a Lisboa, uma pequena digressão.

Um caso:

Lisboa—Caldas da Rainha—Figueira da Foz—Alfarelos—Porto—Viana do Castelo—Lisboa

2.ª classe..... 176$35

30 dias de validade

Paragens em transito facultativas e sem pagamento

Indique itinerario que escolheu á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, ser-lhe-á dado o preço da pasagem.

Escreva ou telefone para 2 4031—Serviço do Tarfego da C. P.

UMA CARTA

Os "estudantes falhados"

e a sua precaria situação

Recebemos a seguinte carta, que merece meditada leitura:

«E' já um lugar comum falar da crise e dos multiplos aspectos de que a mesma se reveste. Tambem são conhecidas as varias classes afectadas e, dentro do possivel, procura-se combater e remediar o citado flagelo. Porém, existe um agrupamento para o qual, segundo parece, se não olhou ainda como seria para desejar. Trata-se dos «estudantes falhados», rapazes de liceu ou faculdade a quem não foi possivel terminar os cursos em mira. Por uma recente estatistica vê-se que é reduzida a parcela de estudantes que atinge o «accessit» final das formaturas mas seria reputar muito baixo o nivel mental da população escolar portuguesa — já de si deminuta — o atribuir apenas a inaptidão essa desproporção entre os propostos e os eleitos. O rigido criterio de selecção tem que ser tido em conta.

Em cada ano ficam centenas, se não milhares, de rapazes com o chamado curso do liceu, sem poderem continuar os varios cursos. Qual é a perspectiva que se lhes oferece? Servindo-se dos seus diplomas, com que meios de vida podem contar? E' doloroso reconhecer que são bem fracos os recursos abertos por sete anos de frequencia de estabelecimentos de ensino. As unicas possibilidades que encontram são o comercio e a burocracia, e para o desempenho do mais comesinho emprêgo necessitam ainda de recorrer a novas escolas, visto ser completamente inexistente a aptidão profissional que trazem dos liceus.

Então começa a busca do «empregozinho decente», compativel com a vida levada até aí. Depois da obrigatoria passagem pelo pedido, pelo empenho, pela curva reles do espinhaço, os mais afortunados conseguem ficar «per omnia secula» a martelar uma maquina de escrever ou debruçados em estiolante tarefa sobre um livro de contas-correntes, com a escassa remuneração de alguns escudos.

A grande maioria vai-se arrastando na indesejavel situação de filho-familia, pensando com fastio natural nos balofos ensinamentos de uns poucos de anos de escola. Porque falar — muito pela rama, seja dito de passagem — sobre a teoria tetraedral e enunciar as leis de Kepler e de quejandos respeitaveis cavalheiros é prenda muito interessante mas, infelizmente, de absoluta ineficacidade para se ganhar a vida.

Seremos levados a reconhecer praticamente a triste inutilidade do curso liceal? Seja como fôr, a verdade é que depois de passado o melhor tempo de aprendizagem, não é aos dezoito anos que se vai aprender um oficio, especialmente quando ha a inadiavel necessidade de comer.

Sincero admirador — *Jacome Nazareno*».

Maria Henriqueta de Sousa Dias Ferreira Deusdado

FALECEU

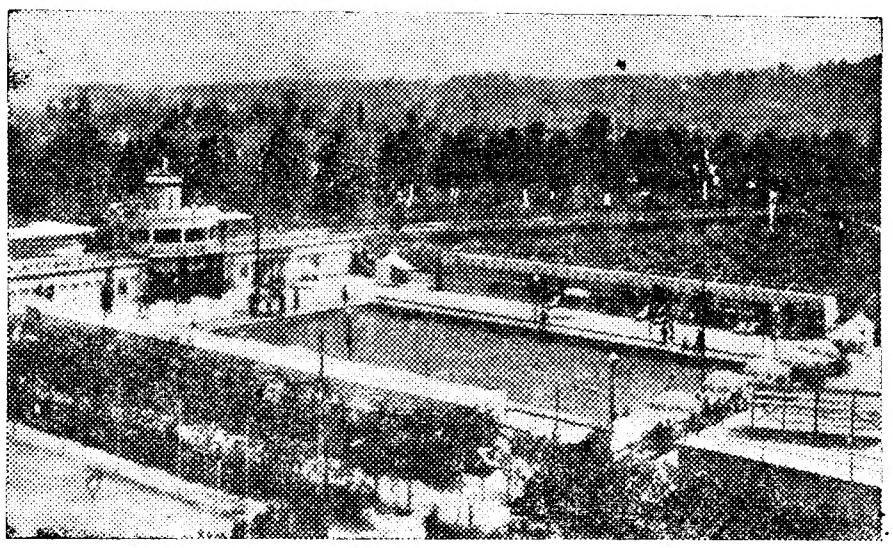
Confortado com todos os Sacramentos da Igreja

Domingos Ferreira Deusdado e filhos participam ás pessoas de sua familia e relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua muito querida esposa e mãi, cujo funeral terá lugar amanhã, pelas 16,30 da Rua Eça de Queiroz, 17, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Agencia Barata

DESPORTES

Os campeonatos nacionais de natação na Curia



A piscina da Curia

Começam amanhã, na magnifica piscina da Curia, e terminarão no domingo, os campeonatos nacionais de natação pura e saltos artisticos, a que concorrem representantes de Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro e Figueira da Foz

Os campeonatos, organizados pela Federação, em colaboração com o Curia Palace Sport Club, são aguardados com muito interesse nas regiões do país que enviam á Curia os seus melhores nadadores.

Sabemos que Lisboa se fará representar, entre outros, por Azinhais dos Santos, Silva Marques, Orlando Serra José Freitas, Hermano Patrone, Fernando Sacadura, e as nadadoras Maria Gourinho e Silvina Vieira Alves.

As provas começam amanhã ás 16 horas. No domingo começam ás 10, continuando, depois, ás 17 e 30.

De regresso das Olimpiadas

Chegaram ontem a Lisboa, a bordo do «General Von Stenhen», vindos de Berlim, onde assistiram aos Jogos Olimpicos, os srs. capitão Maia Loureiro, engenheiro Ribeiro Ferreira, os concorrentes de vela srs. Joaquim Fiuza e Ernesto de Mendonça e os participantes na «maratona», srs. Manuel Dias e Jaime Mendes.

O sr. dr. Pinto Coelho, da «Mocidade Portuguesa», tambem chegou ontem, de avião. O sr. engenheiro Nobre Guedes e a deputação da «Mocidade Portuguesa», antes de regressarem a Lisboa, visitarão o sul da Alemanha.

Gincana em Paço de Arcos

Organizada pelo Paço de Arcos Sport Club realiza-se no dia 30, em Paço de Arcos, uma gincana automobilista de colaboração com o «Club dos 100 á hora».

A inscrição está aberta desde já, encerrando-se na vespera da gincana, sendo a taxa de escudos 25$00.

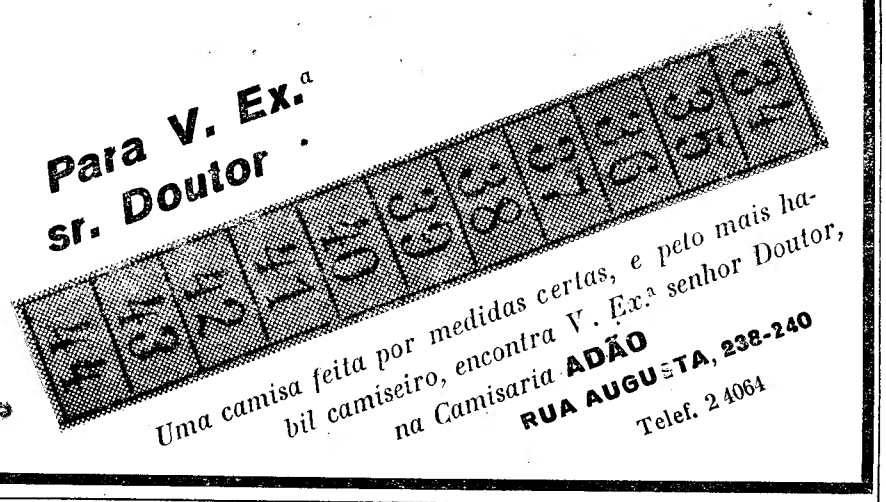
Haverá varios premios, constituidos por taças e objectos de arte para os concorrentes e senhoras que os acompanhem.

Campeonato Internacional de Tennis do Estoril (Verão)

Nos dias 26 a 30 realiza-se nos «courts» do Parque Estoril o Torneio Internacional de Verão. A inscrição está aberta em Lisboa, na Casa Sport, tel. 2 2729, e no Estoril: José Torok, Termas, sendo para provas singulares, 50$00; para pares, homens, pares, senhoras e pares mixtos, 75$00, incluindo bolas. A inscrição fecha no dia 23.

Os telefones e o verão

A redução nos preços das chamadas telefonicas começou já a dar os seus frutos, e particularmente nesta quadra de verão. A rêde telefonica nacional, já completa e perfeitamente acessivel, permite facil comunicação a todos quantos nesta epoca se encontram espalhados pelo pais. Duma maneira geral, veranear fóra das cidades já não é estar incomunicavel.



CORREIO AEREO PARA TODO O MUNDO

AVISO

Amanhã, **SABADO,** pelo avião da **AERO-PORTUGUÊSA,** serão expedidas correspondencias para:

EUROPA e **OUTROS DESTINOS (VIA TANGER-TOULOUSE:** entrega na **CENTRAL** (R. Arsenal) **até ás 13 h.**

MARROCOS, AFRICA OCID. FRANCÊSA e AMERICA DO SUL: até ás 13,45 h.

Está restabelecido o serviço de passageiros entre Casablanca, Toulouse e Marselha

AERO-PORTUGUÊSA

33, R. do Alecrim, 2.º **Telef. 2 3371**

O convite dirigido

ao dr. João de Barros

para visitar o Brasil

RIO DE JANEIRO, 10.—*(Por via aerea)* — Foi hoje enviado o convite ao eminente poeta português João de Barros para visitar o Brasil. Assinam-o perto de duzentas personalidades de destaque das letras, das artes, do professorado e do jornalismo do Rio de Janeiro e de S. Paulo. Além dos nomes que a Imprensa de Lisboa já publicou, enviamos nota de mais estes:

Roberto Marinho, director de «O Globo»; Sebastião Sampaio, diplomata, homem de letras e jornalista; J. Pires do Rio, director do «Jornal do Brasil» e antigo ministro; Osorio Dubia, poeta e jornalista; Anibal Martins Alonso, secretario do «Jornal do Brasil»; Alencastro Guimarães, diplomata e jornalista; Hildebrando Accioly, diplomata e escritor; Danton Jobim, director do «Diario Carioca»; Americo Palha, secretario do «Diario Carioca»; A. Cumplido de Santana, jornalista e advogado; José Pimenta de Melo, director-proprietario da empresa de «O Malho» e «Ilustração Brasileira»; Manuel Bandeira, escritor e poeta brilhante; Claudio Gomes e Americo Faco, directores de «O Espelho»; Rodolfo Carvalho, director de «O Radical»; Messo Rocha, director de «A Rua»; Antenor Moraes, director de «A Patria»; Madeira de Freitas, director de «A Ofensiva»; T. R. Dantas, director do «Diario de Noticias»; Julio Barata, director de «A Batalha»; Leycurgo Costa, secretario de «A Nação»; Pedro Vergara, director de «A Nação»; Umberto Gotuzzo, jornalista e escritor; José Geraldo Vieira, romancista, autor do «Territorio Humano»; os escritores e jornalistas Levy Edmundo e J. Mota Maia; Paulo Martins, deputado; Elvy de Sousa, senador; Ricardo Pinto, Eduardo Tourinho e Ildefonso Falcão; Cardoso de Melo Netto, deputado federal por S. Paulo e *leader* da Camara Paulista: os deputados paulistas Navarro de Andrade, Antonio Pereira Lima, Fabio Aranha, Paulo Nogueira, filho, Miranda Junior, Gomes Ferraz, Laerte Setubal, Jayro Franco, Barros Penteado, Martinho Prado, Justo de Moraes, Roberto Simouseu, Abelardo Cesar, Oliveira Coutinho, Feliz Ribas, Alves Palma; os escritores Merotti del Pecchia, René Thiollier e Cassiano Ricardo, etc., etc.

Numerosos intelectuais de S. Paulo, além daqueles já mencionados, que não puderam subscrever o convite antes de ele seguir, tencionam enviar nova mensagem ao escritor português. A sua vinda, que se conta seja breve, dará ocasião a muitas e afectuosas afirmações de amizade luso-brasileira, ás quais, segundo me informam, a propria colonia não se conservará estranha.—C.

NOTICIAS DO TOREL

FUGIU COM 200 CONTOS — Joaquim Malvas, morador na rua do Cais de Santarem, 20, e a Empresa de Cimentos Maceira, Limitada, rua dos Sapateiros, 86, apresentaram queixa na Policia contra um individuo que acusam de ter fugido para o Brasil com a importancia de 200 contos.

Foi pedida ás autoridades brasileiras a extradição dêsse individuo.

FURTO DE JOIAS—Seguiram hoje, sob prisão, para Leiria, Manuel Francisco Morgado, Carlos Chaves e Jaime Dias, o primeiro acusado de ter roubado joias, no valor de 30 contos, no estabelecimento de Manuel Heleno, em Leiria, e os restantes como seus cumplices.

QUEIXA A' POLICIA — Apresentaram queixas á Policia de Investigação D. Maria de Jesus, rua Coelho da Rocha, 151, 3.º, contra uma sua criada, que lhe furtou 2 mil escudos e varios objectos; a firma Pereira de Vasconcelos, Limitada, calçada do Marquês de Abrantes, 29, contra um individuo que lhe entregou um cheque sem cobertura, na importancia de 6 mil escudos; e João Pereira da Silva, estrada de Benfica, 318, contra um seu empregado que se ausentou depois de lhe ter furtado 16 mil escudos.

Correio aereo

Parte amanhã com passageiros para Tanger e correio para a Europa, Africa e America do Sul, o trimotor da Aero Portuguesa, que apesar dos recentes acontecimentos de Espanha, tem realizado com toda a regularidade as suas carreiras semanais.

EPISODIOS DA GUERRA CIVIL

COMO APARECEU EM MARROCOS

o general Francisco Franco

Uma carta do comandante do Tercio ao bispo de Badajoz

BADAJOZ, 18—Marrocos tem sido e continuará a ser a grande escola militar da Espanha. E a «élite» da oficialidade cria-se no Tercio e nos regulares indigenas. Sabe-se que é mais rápida a carreira nestes dois corpos. Mas tudo se faz á custa de muito valor, de muito heroismo, de risco constante da própria vida. Para se fazer uma idéa do que são os oficiais do Tercio, basta contar estes dois episodios da tomada de Badajoz:

Quando foi necessario forçar a brecha da muralha ao lado da praça de toiros, posição quási inexpugnável, o tenente-coronel Asensio pediu 150 voluntarios. Logo se apresentaram muitos mais, sendo escolhidos 145 soldados e 5 oficiais. Esta força que atacou á baioneta, cantando o hino «Los Novios de la Muerte», para passar a brecha, deixou 85 homens estendidos no campo. Entre eles estavam os 5 oficiais: 3 mortos e 2 gravemente feridos.

A's 11 horas do dia 13, o comandante Castejon lançou um ataque á baioneta de 100 legionários e de 100 regulares contra o Quartel de la Bomba, com ordem de não se deterem nem para recolher os feridos. Quando chegou á porta do edificio, encravada na muralha, o oficial que comandava a força, num formidavel gesto de despreso pela vida, agarrou numa granada de mão e bateu com força. A mão ficou despedaçada e o oficial por terra, mas a porta voou em estilhaços, e os soldados, exaltados pelo exemplo espantoso do seu comandante, invadiram o quartel, numa onda invencivel.

São assim os oficiais do Tercio.

* * *

Uma nota que ainda não apareceu em nenhum jornal do mundo:

Tomavamos o aperitivo no sevilhano Hotel Madrid, com o vice-consul português sr. Alberto Magno Rodrigues—um homem que tem em Sevilha uma situação tão grande que até conseguiu fazer levantar da cama, ás primeiras horas da manhã dum domingo, o director do Banco Hispano-Americano, só para que pudessemos receber um cheque, antes de seguir para [illegible] quando nos foram um antigo oficial espanhol que tem a familia no Estoril: D. Julián Olivare. Contou-nos que, estando na Noruega, ao saber da revolução, seguiu para Sevilha, a juntar-se aos seus camaradas. E pouco depois aparecia, a cumprimentá-lo, um capitão do Tercio. Feitas as apresentações, verificámos que este era nem mais nem menos que Luiz A. Bolim, o conhecido redactor do ABC em Londres—um ilustre camarada, portanto. Como nos aparecia ele transformado em capitão de legionários? Tivemos, em breve, a explicação:

Bolin estava em Londres quando foi marcada a data da sublevação. Fretou um aparelho comercial inglês, foi ás Baleares, tomou a bordo o general Franco e foi levá-lo a Marrocos para ele soltar o grito da revolta e a dirigir. E como recompensa ao seu alto e admirável serviço fizéram dele capitão do Tercio.

* * *

Quando hoje almoçavamos no Hotel Magestic, de Badajoz, entrou o comandante em chefe da Legião, tenente-coronel Yague, que se sentou a uma grande mesa, com o seu estado maior.

A certa altura, alguem entregou ao ilustre oficial uma carta que Yague leu atentamente. Tratava-se dum pedido do sr. bispo de Badajoz, a favôr dum individuo preso.

O chefe do Tercio, quando acabou a leitura, voltou-se para um dos seus ajudantes e despachou assim:

—«Diga al dador que comunique al señor Obispo que la persona por quienes se interesaba y otras han sido fusiladas esta mañana, para que el señor Obispo pueda vivir...».

As ligações ferroviarias com Espanha

As restrições anunciadas pela C. P. ao serviço ferroviario para Espanha, ou além, ficam assim alteradas: as fronteiras de Valença do Minho, Barca de Alva, Vilar Formoso, Marvão-Beirã, Elvas e Vila Real de Santo Antonio, consideram-se abertas ao serviço nas condições anteriores e declinando a Companhia toda a responsabilidade pelos prejuizos de passageiros e bagagens além da fronteira.

A REVOLUÇÃO ESPANHOLA

—o-o—

O Brasil está reconhecido

a Portugal

pelo auxilio prestado aos nacionais daquele país

A atitude do nosso Governo oferecendo-se para recolher a bordo dos seus navios todos os cidadãos espanhois que queiram abandonar a Espanha foi recebido com grande entusiasmo no Brasil.

O importante diario do Rio de Janeiro «A Noite», por exemplo, refere-se ao caso nestes termos:

«O nosso governo acaba de receber do de Lisboa o oferecimento de recolher a bordo dos navios de guerra portugueses que se encontram nos portos espanhois os cidadãos brasileiros que desejem ser transportados para Portugal, onde esperarão que se normalize a situação do país vizinho.

E' desnecessário encarecer o merito e a alta demonstração de amizade que encerra a decisão. Com ela avulta, ainda mais, esse espirito de concordia e de cooperação que anima as nações da lingua portuguesa e que tem tido expressão tão feliz na actuação do embaixador Martinho Nobre de Melo em nosso país e nos constantes testemunhos de apreço e de estima fraterna que nos unem ao glorioso povo português.

No gesto que acaba de chegar ao conhecimento do Itamaraty, não se verá, apenas, o sentido protocolar de uma colaboração imposta por circunstancias anormais, porém, ainda, e principalmente, o penhor de uma confortadora comunhão de idéas e de sentimentos, e a tradução da generosa simpatia da nação amiga dos seus representantes e da colonia aqui domiciliada pelos nossos conliada—pelos nossos compatriotas porventura expostos a perigos em territorio espanhol.

O ambiente em Berlim

BERLIM, 21.—O jornal «Deutsch Allgemeine Zeitung» escreve: «Assistimos a mudanças, sobretudo na parte oriental, cuja importancia politica é grande. Estas alterações já representam um papel de relêvo na iminencia de negociações para um pacto ocidental. A Inglaterra e a França desejam um Locarno aereo, que atenda á distribuição das forças entre o Reich, aqueles países e a Belgica. A Alemanha tem a observar que, na sua situação, deve contar, em alto grau, com a força sovietica. A Russia tem dito que me 1941 estará pronta. O mundo deverá começar a compreender o que isso significa».—(Americana).

A igreja de Niebla, (Andaluzia)

A' entrada dos legionarios nas aldeias e nas cidades, os operarios marxistas entregam-se de mãos no ar, pedindo benevolencia

EPISOD

A odisseia dun

onde estava a ser

Vindo de Madrid, chegou a Lisboa o sr. Francisco Campos, de Montemor-o-Novo, que ha já alguns anos residia no capitol espanhola. O sr. Francisco Campos, que veio acompanhado de sua esposa e dois filhos, contou-nos assim a sua odisseia:

—A agitação em Madrid começou logo após a morte de Calvo Sotelo e, dias depois, com a noticia do pronunciamento militar em Marrocos, começaram as ruas a ser policiadas pelas milicias, que espalharam o terror e iniciaram a série de fuzilamentos.

—Alguns nomes...

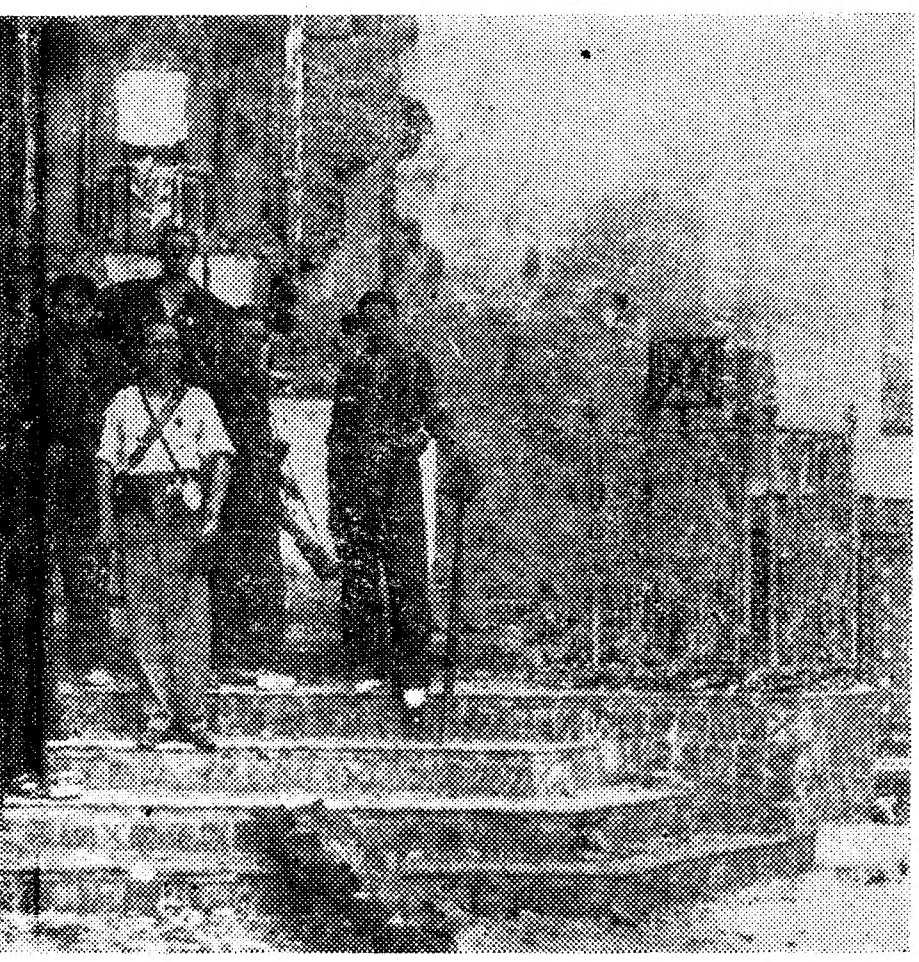
—E' dificil. Sei apenas que todas as manhãs havia fuzilamentos nos arredores da capital, e alguns até nas ruas centrais. Por ser meu conhecido, sei que um dos fuzilados foi o dr. Manuel Barrada, que era proprietario do Café Cervante, e tambem o proprietario do Hotel Nacional, por se recusar a cedê-lo para hospital militar, como sucedeu com o Palace e o Ritz, o Casino de Madrid, «La Peña», e varios palacios aristocraticos, como o do duque de Alba, que era um verdadeiro museu, com famosas telas de Goya e preciosidades valiosissimas.

—Entre os fuzilados diz-se que figuram Benavente, os Quintero, Muñoz Seca...

—E' possivel, esses e muitos mais; mas a minha odisseia não me permitu obter confirmação dessa e doutras noticias, porque tive de estar alguns dias escondido.

—...

—Os milicianos começaram a rondar-me a porta, e o meu porteiro avisou-me que estivesse de atalaia. Um dia, resolveram-se a atacar-me em casa, na rua do «Doctor Izquierdo», perto da antiga praça de touros. Bateram á porta com as coronhas das espingardas e gritando: *Obediencia a las milicias!*—que é a frase com que intimidam as pessoas que se lhes tornam suspeitas ou que lhes são indicadas por qualquer denuncia gratuita. Confiado na eficacia do meu passaporte de cidadão português, resolvi abrir-lhes a porta. Do passaporte pouco caso fizeram e, após demorada busca a toda a casa, sairam sem mais explicações, e sempre apontando-me



e ficou reduzida a um montão de ruinas depois do fogo que lhe foi lançado pelos comunistas

OS DA REVOLUÇÃO ESPANHOLA

português que fugiu de Madrid

erseguido pelas milicias governamentais

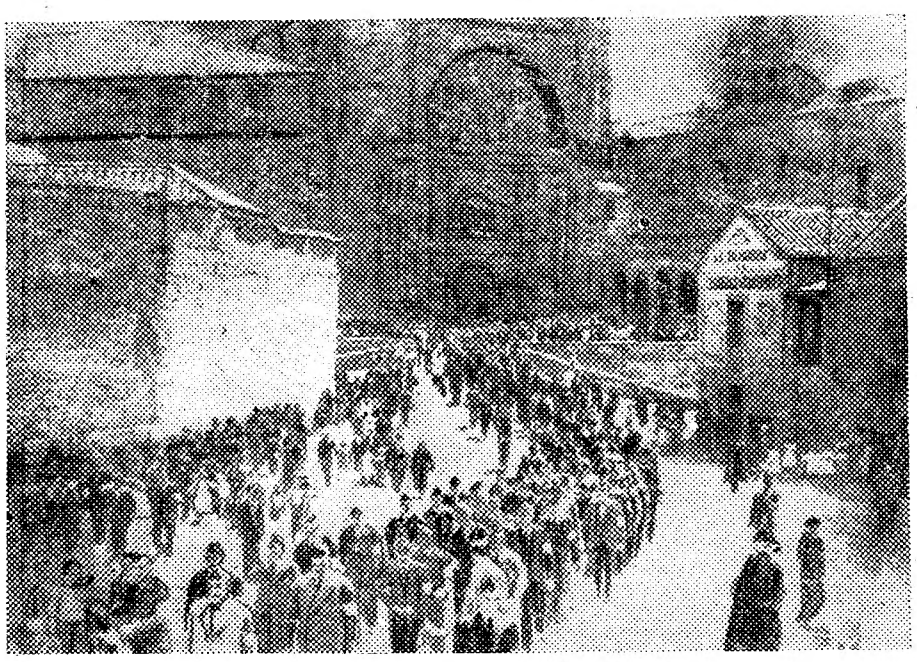
s espingardas, a mim e aos meus, ...tros milicianos, por serem meus vi...hos, aconselharam-me a abandon...r a casa onde—disseram—eles ha...viam de voltar. Aceitei o conselho e comecei por procurar refugio em casa dum funcionario da Policia, da minha amizade, e dali telefonei para a embaixada de Portugal, que me albergou num palacio sito no n.º 43 da mesma rua, onde aquela se encontra, na *calle* Ayala, e cedido para refugio dos cidadãos portugueses. Depois, sob a protecção da nossa embaixada, consegui tomar o comboio para Valencia, não sem sofrer varios vexames dos milicianos que vigiam os fugitivos e os acompanham em toda a viagem até ao local do destino. Devo explicar que a minha saida para Valencia teve de ser condicionada pela queda de Albacete, que durante alguns dias esteve em poder dos nacionalistas, não permitindo as comunicações regulares da capital com aquele porto do Mediterraneo.

—Em Valencia...

—Em Valencia encontram os portugueses o melhor acolhimento por parte dos nossos aliados ingleses, que começam por nos distinguir logo á chegada á estação e com o melhor carinho nos acompanham até ao navio-hospital que ali está ancorado para socorro dos fugitivos e no qual aguardámos, eu e os meus, a partida de um dos barcos de guerra ingleses que constantemente transportam os estrangeiros até Barcelona. Fundeado em frente da capital da Catalunha estava outro vaso de guerra britanico que nos levou a Marselha, e neste porto francês esperei então um vapor que me trouxe a Lisboa.

—Que impressões traz acêrca do final da contenda espanhola?

—Creio firmemente na vitoria dos nacionalistas. A bandeira bi-color foi já içada em grande parte da Espanha e, ao regressar a Portugal, pude vê-la, de bordo, tremular em La Linea e noutros pontos do litoral.



A' saida duma missa que se celebrou na catedral de Salamanca por alma dos falangistas mortos em combate

UMA ENTREVISTA OPORTUNA

No regresso dos Jogos Olimpicos

O capitão Maia Loureiro fala-nos da Alemanha, do transito Berlim e das provas desportivas

Terminaram os Jogos Olimpicos de Berlim—a maior manifestação desportiva de todos os tempos. Começou a debandada dos concorrentes. Os dirigentes e os atletas regressam aos seus países. Vencedores e vencidos voltam contentes. Os vencedores por terem ganho, e os vencidos por haverem cumprido o seu dever. Mas todos encantados com a formidavel organização alemã.

Ontem, chegaram a Lisboa os primeiros representantes portugueses, entre os quais o capitão Maia Loureiro. Figura muito conhecida, dirigente categorisado do Comité Olimpico e da Federação de Football, quizemos recolher as suas primeiras impressões.

—Gostou da Alemanha?

—Encontrei esse admiravel país numa fase anormal. Berlim, com um milhão de forasteiros.

O povo alemão, tão disciplinado e metódico, tão cheio de fé no seu patriotismo e no futuro da sua raça, deixou-me uma impressão esmagadora. Senti-me pequeno...

—Hitler acompanhou os «Jogos»?

—Não deixou de ir ao Estádio num só dia. Em geral, de noite, assistia a uma competição.

«Nem um só alemão deixava de erguer o braço, sinceramente, quando Hitler surgia no Estadio.

—E os outros dirigentes do povo alemão?

—Ha uma figura na Alemanha extraordinariamente popular e simpática—Goering, que é adorado pelos seus compatriotas.

—A vida na Alemanha...

—O custo da vida na Alemanha, segundo a impressão que recolhi, está

Capitão Maia Loureiro

acima das possibilidades da grande maioria. A esse respeito, pode afirmar-se que vivemos num país ideal.

«Na Almanha, tudo quanto provém da industria é barato; o resto, é carissimo.

—E' natural que se tivesse dado ao estudo do problema do transito?

—E' certo. Mas com cidade tão congestionada, todas as deduções que se pretendam tirar terão forçosamente de sofrer as consequencias de serem vistas através duma lente de aumentar. As demoras por causa dos congestinamentos e as dificuldades de acesso não podem ser tidas como casos normais.

«Apesar de funcionarem de noite muitos aparelhos de sinalização, em cada posto havia um agente que fazia o serviço á margem do funcionamento desses aparelhos.

«O ministro da Alemanha em Portugal—a amabilidade em pessoa—conseguiu que a policia de Berlim puzesse á minha disposição um oficial para eu observar e estudar o problema do transito. Retido na cama por doença, infelizmente, não me foi possivel aceitar um convite extraordinario grato ao meu espirito.

—A impressão geral dos «Jogos»?

—Três valores se afirmaram em manifesto progresso: os alemães; os japoneses; e os pretos norte-americanos. Em manifesto declinio, em revelação aos «Jogos» anteriores, os franceses, os ingleses, os finlandeses.

—A preparação dos atletas?

—Conto-lhe um episidio que lhe dará a entender como é cuidada.

«No dia 17 toquei na ilha de White Comprei o «Daily Telegraph» que trazia uma página dedicada a Portugal.

«Em lugar de destaque, o citado jornal publicava um artigo sobre o valor da representação desportva dum país. Confessava a falta de valor da «équipe» inglesa e lembrava a necessidade da Inglaterra se apresentar melhor em 1940.

«No mesmo artigo tornava-se publico que o governo inglês já destinára 100.000 libras anuais para essa preparação.

—Os atletas que mais o impressionáram?

—O americano Owens, com quatro medalhas de oiro, em primeiro lugar Os três finlandeses dos 10.000 metros. O japonês Song da maratona que saiu do Estadio depois de ter cortado a meta, sem mostras de cansaço. Os dois japoneses do salto á vara.

—A representação portuguesa cumpriu?

—Sofreu, dum modo geral, do mal da improvisação. Os «Olimpicos» preparam-se em quatro anos e não em quatro meses. Estou convencido que o governo português apoiará e auxiliará a nossa preparação para Toquio. E' indispensável a comparencia portuguêsa nos «Jogos». Um país que não compareça ao célebre norneio mundial perde uma das raras oportunidades de se tornar conhecido entre o mundo ignorante das questões geográficas...

«Duzias de vezes—digo-o com mágoa —tive de explicar que Lisboa não era de Espanha, que a guerra civil estava fóra das nossas fronteiras, e que Portugal era uma nação independente.

—Quais foram os nossos melhores representantes?

—Todos cumpriram. Merece, porém, pôr-se em destaque, a classificação obtida pelos nossos cavaleiros; a actuação do esgrimista Henrique da Silveira e dos concorrentes do tiro de carabina; e o comportamento de Manuel Dias.

—Foi heroico, esse nosso corredor?

—E' certo. Fez uma bela prova. Acompanhei Manuel Dias de perto, antes da prova, e em espirito, dentro da competição. Troquei com ele algumas impressões depois do seu magnifico comportamento. Manoel Dias não soube dosear o seu esforço, e a «historia dos sapatos» ainda será preciso que êle ma conte mais uma duzia de vezes para a compreender...

O calor em Vila Real

VILA REAL DE TRAS-OS-MONTES, 21. — (Pelo telefone).—O calor tem sido intenssissimo nesta região. O posto meteorologico do liceu Central desta cidade registou ontem a temperatura maxima de 36°5. Para hoje prevê-se uma temperatura ainda mais alta a avaliar pelo calor que faz.

Desastre mortal

VILA REAL DE TRAS-OS-MONTES. 21. (Pelo telefone).—De camioneta S 3080, guiada por Augusto Correia Gouveia, foi cuspido, perto do entroncamento da Finteira Alberto Aguiar Ferreira, que vinha sentado sobre umas sacas de cimento e sofreu fractura do cranio. Teve morte instantanea.

Barbosa & Costa, L.da

Apresentam grandes colecções com as mais recentes novidades, em **"PAPEIS PINTADOS", a preços sem competencia.**

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Clara Saldanha da Gama Pezerat, D. Maria de Macedo de Barros Lamas, D. Maria Emilia Vilas Boas Montenegro, D. Ara Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Fernanda Fernandes Velasco de Oliveira, D. Maria Vitoria da Costa Lima, D. Alice Pinto Leite Salusse, D. Aurora Montenegro Martins Nunes e D. Gilda Pinto.

BAPTIZADOS

Na capela da Casa de Portas, realizou-se o baptiado do menino Manuel Henrique, gentil filhinho da sr.ª D. Maria Helena da Costa Soares Cabral Vilas Boas, e do sr. Abilio Cabral Peixoto Vilas Boas, servindo de madrinha sua tia a sr.ª D. Noemia Lidia da Costa Soares e de padrinhos seu primo o sr. João Rodrigues da Costa (Aldão, sendo o acto presidido pelo reverendo abade de Vila Fria.

VERANEIOS ELEGANTES

Pedras Salgadas, 19 de agosto.

Meu bom amigo.—Este ano as Pedras Salgadas, continuam marcando como nos anos anteriores pela sua enorme concorrencia, apenas com uma diferença do ano passado: é que está muito pacata, não havendo á noite bailes. Os hoteis estão todos cheios, sobretudo o «Hotel do Parque» e o «Grande Hotel» dirigidos superiormente por Izidro Portas, que se não cansa de prodigalizar aos seus hospedes uma bela assistencia, havendo tanto ao almoço como ao jantar magnificos concertos por um eximio terceto, concertos que são sempre muito apreciados não só pela sua boa execução, como sobre tudo pelo bom gosto artistico da sua contestura.

Actualmente encontram-se ali hospedadas as seguintes pessoas:

D. Alice Beirão, dr. João Augusto Couto Jardim, Madame Sarmento, dr. Rocha Leite, D. Maria Amaral Buttuller, Madame Victor Monteiro Simões e familia, D. Adelaide Klautau Campos e familia, Comandante Carlos Vilar e familia, João Maia, D. Ema Barbosa e familia, D. Alice Quinhones Noronha e Campos, D. Maria Emilia de Noronha e Campos, Padre João Rodrigues, Vice-Almirante Vitorino Gomes da Costa e esposa, D. Raquel de Toledo, engenheiro Eduardo Villaça e esposa, arquitecto João Ferreira Penedo e familia, padre Antonio Cardoso, Luiz Patricio Ribas e familia, Antonio da Cruz Barbosa e esposa, Alfredo Vieira Pinto e esposa, José Patrocinio e familia, dr. Antonio Bonfim e familia, Raul Almeida e familia, D. Herminia Vaz Pessoa e familia, dr. Manuel Gomes Palma e filha, dr. Medeiros de Almeida esposa e familia, José Carlos Nogueira, D. Olivia Vintim e filha, engenheiro José Inacio Saldanha Vasconcelos e familia, tenente-coronel Augusto Cesar Pereira de Lemos e filha, Madame Roque da Fonseca, dr. Alberto David e familia, dr. Correia da Costa e familia, Jacinto Nunes Quinta e familia, Antonio Ribas, dr. Heitor Pires e esposa, D. Ester Sandemann da Silva, dr. Mariano Saldanha, D. Beatriz Avelar, dr. Rangel Sampaio, D. Alcina Almeida Pinto dos Santos, D. Maria de Jesus Almeida, Romeu Mendes Costa Pinto e familia, dr. Americo Pais do Couto e esposa, major João Alegria dos Santos e familia, engenheiro Barbosa Pinto, Frank le Goulon e esposa, D. Fany Eger, Alexandre Oscar Durão de Carvalho Cordeiro e familia, padre Joaquim Costa Lima, José de Moura e familia, dr. Eduardo Fernandes e esposa, dr. Tito Serras Simões e esposa, Manuel da Silva Fiadeiro e esposa, dr. Aguiar Saldanha e esposa, coronel Martins dos Santos, D. Bertelina Esteves, D. Helena Esteves, Joaquim Martins, engenheiro Rui Manuel Cumano e esposa, João da Silva e esposa, padre Angelino Marques Craveiro, José Pereira Queimado e familia, dr. Joaquim da Silva Frazão e esposa, Alfredo José Maia e familia, D. Maria Angelica Fernandes Cardoso e familia, D. Maria Julia Granadeiro e irmã, Adrião Martins Amado e filho, D. Maria da Gloria Pignatelli de Melo Moniz e familia, Manuel Duarte e familia, Joaquim Rodrigues Bicho e familia

Vidago, 17 de Agosto

Meu caro amigo—Acabo de chegar a estas termas, onde vim, como de costume fazer tratamento, Vidago este ano tem estado concorridissimo, estando tanto o Palace como o Hotel do Golf, (antigo Salus), quasi cheios. Como divertimentos ha o belo campo de «golf,» onde todas as tardes se realizam renhidas partidas, estando em preparação para breve um torneio, entre ingleses e portugueses.

Ontem realizou-se no Hotel do Golf um animado «chá dansante», por iniciativa do gerente sr. Carlos Pinto, o qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, na proxima quinta-feira 20, haverá um «jantar á americana», e na proxima semana, um «pic-nic» no rio Tamega.

Actualmente encontram-se no Hotel do Golf, entre outras pessoas as seguintes familias: Conde de Ervideira, D. Luiza Chawillat, D. Margarida Moreira, D. Sofia Estefania Lobo, D. Luiza Dalplin, D. Eugenia, D. Deolinda e D. Olinda Baptista Ribeiro, D. Maria Reis Cunha, D. Izabel Alegro de Magalhães, D. Maria da Assunção Costa Neves, D. Maria Guilhermina Vasques Ozorio, D. Irene Guedes Sequeira, D. Amelia Machado, D. Maria Lucia de Morais Sarmento, D. Berta Julia Gonçalves de Moreira e Pereira Magalhães, D. Maria José Moreira de Melo e Mota, D. Maria Mendonça do Amaral, D. Esmeralda Ornelas Tavares, D. Berta Vieira de Castro, D. Izabel Botelho Bacelar, D. Maria Zulmira Duarte, D. Claudina Teixeira Pinto, D. Barbara Maria Duarte, D. Dalila Viana Brito, D. George Taylor e esposa, dr. Francisco da Costa Lobo, Vitor Chavillat, dr. José Guilherme Ponce Leão, João Rodrigues Sequeira, D. Candida Cepas Carvalho e filha, D. Helena Alegro Placido, D. Nely Pinto Ozorio, D. Carminda Saldanha de Azevedo, dr. Miguel Monteiro Corte Real e familia, Agostinho Pinto Mesquita, Manuel da Silva Tavares, engenheiro Sampaio, Manuel Diniz Junior, esposa e filhos, dr. João de Morais Sarmento, José Maria Alves de Azevedo e filha, dr. Jaime Pinto Ozorio, dr. Francisco Maria de Sousa e filha, dr. Cabral Sacadura, Manuel da Silva Tavares, Pinto Ozorio, Oliveira Alvarenga, Edward Dalpin, dr. José Carlos da Silva Moreira, dr. Miguel Bacelar, Julio Pereira Amaral, Francisco da Cunha, Antonio Reis, Mario Silva, Mario Mendes, e outras cujo nome não me recordo neste momento. Seu amigo e obrigado.—José.

EM SINTRA

Este ano a época de verão em Sintra, está marcando pela elegancia e animação, havendo quasi todas as tardes animadas partidas de «mah-jong», «bridge» e «bluff» nos salões do Hotel Costa que continuam sendo o ponto de reunião preferido pela nossa melhor sociedade actualmente passando o verão nesta bela estancia, e onde se encontram actualmente as seguintes pessoas: dr. João Pereira Neto e esposa, D. Branca Soeiro de Faria, D. Angela Fellez Giron, senhora de Andrias Crih, Albert Peters, D. Cecilia Mendez Fernandes, D. Laura Maria de Andrade, D. Ida da Costa Blanch, Albino de Bernardi, Joseph Hearry Lamoen, Geory Day, Alvaro Afonso dos Santos, D. Luiza Day, Guilherme Ferreira da Silva, D. Izabel Meure Fitzgerald, Marcos Garin, catedratico espanhol D. Inacio Soarez Somonte, senhora de Frangott Bohme, Raul Salgado e esposa, D. Virginia de Brito Pessoa, D. Gabriel Vidal, dr. Laureano Solla de Casalderrey e esposa, D. Cristina de Castro, Misses Phillis, Dorita Sousa Hudson, Ruth Eilen Duckett, etc.

Ha dias foi oferecido no salão de mesa pelo sr. dr. Laureano Solla Casalderrey e esposa, um almoço intimo ao sr. D. Alberto de Velasco y Méra, no qual foram convivas além do homenageado as seguintes pessoas: D. Gabriel de Vidal dr. D. Inacio Soares Somonte, o qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, trocando-se no final afectuosos brindes.

Estão em organização varios «pic-nics», efectuando-se o primeiro brevemente, ao Convento dos Capuchos.

NA CURIA

Prosseguem com verdadeiro interesse nas termas da Curia os fins de semana desportivos e mundanos, levados a efeito pelo importante industrial hoteleiro Alexandre de Almeida, que se não poupa a esforços para atrair a essas termas nos sabados e domingos uma enorme e selecta concorrencia. Para sabado e domingo que vem o Curia Palace Sport Club, de acôrdo com a Federação Portuguesa de Natação, realiza na Piscina-Praia «Paraiso» os campeonatos nacionais de Natação pura e saltos, a que concorrem campeões regionais de Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro e Figueira da Foz, sendo o programa mundano o seguinte: sabado «chá dansante» na Piscina, á noite jantar de gala no salão de festas do Palace Hotel, seguido de baile, domingo de tarde «chá dansante» na Piscina e á noite baile, na mesma piscina, sendo de esperar que tanto o dia de sabado, como o de domingo na Curia marquem pela animação e elegancia.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Alda Castália Lagôa.

ALJUBARROTA

Se por motivo se perdessem todas as cronicas dos reis de Portugal e só ficasse a do cronista Fernão Lopes, certamente que a historia portuguesa não perderia coisa alguma do seu brilhantismo.

O faustoso reinado do Mestre de Aviz coroado pelos feitos heroicos dos seus filhos e fidalgos, é por assim dizer o baluarte de todo o patriotismo português.

Se a batalha de Aljubarrota não possui qualquer valor quanto á estratégia do combate, por outro lado, deixou gravado indelevelmente nos destinos da nação, uma época, que os seculos jamais poderão apagar. Poderá derruir a nossa civilização, poderá Portugal ficar submerso pelas aguas do Atlantico, mas onde quer que existam homens, contar-se-á o valor dos filhos deste país, que o conquistaram pelo preço do seu sangue, e o tornaram indomavel pelo seu caracter.

Frequentemente escutamos as epopeias dos gregos e romanos, que ficaram inapagaveis; as suas conquistas, sobretudo destes ultimos—embora o imperio de Cesar esteja reduzido aos museus ou á poeira dos arquivos. Assim de futuro, Aljubarrota viverá na tradição, por todo o orbe, onde quer que exista um homem descendente desta terra de Camões.

As lutas travadas pelas legiões de Cesar com os povos que submeteram ao seu jugo, nenhum valor terão ante o milagre dos campos de S. Jorge.

Os exercitos romanos eram disciplinados e instruidos no manejo das armas, ao passo que em Aljubarrota, milhares de portugueses foram expôr a vida em defesa da nacionalidade, sem ao menos saberem empunhar uma lança.

Tornar-se-á o feito ainda de maior valor, e poderemos então avaliar a nobreza de sentimentos daqueles 11.000 homens congregados no campo da batalha, quando apreciamos os precedentes, e encontramos um reino que os nobres vendiam ao país vizinho, passando-se para o serviço de D. João de Castela. E' um facto que o rei castelhano era habil e inteligente, ao passo que o monarca português sómente o interessava promover casamentos e os amores com a mulher de D. Lourenço da Cunha. Mas fosse como fosse, a nobreza tinha por restrita obrigação de zelar pelo reino e, procurar alguem suficientemente prudente e de caracter, que presidisse aos destinos da nação.

Todo o estrangeiro nos desrespeitava; desde a Inglaterra, que fôra nossa aliada na guerra contra o país vizinho, á Espanha, que entrava pelo nosso territorio por terra ou mar, espalhando o terror pelos arrabaldes de Lisboa, e outras cidades, enquanto Leonor Teles reclinada nos braços de D. Fernando dava escandalo á côrte.

O maior heroi da guerra contra Castela não foram o Mestre de Aviz ou o Condestavel, Nuno Alvares Pereira, porque os louros que estes colheram já tinham sido arrancados pelo povo, desde Fernão Vasques, que caro pagou João, tendo para isso que lutar contra o seu patriotismo, a centenas de martires, que verteram o sangue em lutas fratricidas por todas as terras de Portugal, e que levaram a presidir aos destinos da nação o moço cavaleiro da Ordem de Aviz.

á corôa portuguesa, do principe D. a nobreza e contra os factos.

Por isso ao transpormos os portais do vetusto templo de Santa Maria da Vitoria, devemo-nos dirigir á capela do fundador, e ali, em profundo recolhimento, elevarmos o pensamento ao Senhor ignoto dos mundos, que deu a Portugal um principe de Boa Memoria, e um povo, que pelos seculos, á custa do seu sacrificio, tem mantido a sua independencia. Que a nossa oração seja o testemunho fiel do valor da nossa nacionalidade e o agradecimento da revivificação da nossa historia, levada a efeito pelo presidente do ministerio..

T. DE SAM-PAYO

NAS CALDAS DA RAINHA

Uma festa de arte para os pobres

A «Semana da Misericordia», que nas Caldas da Rainha se vai realizar, de 23 a 30 do corrente, oferece um conjunto de atractivos interessantes, que a antiga estancia da côrte atrairá um elevado numero de forasteiros.

Abre a semana em favor dos pobres caldenses, com um concerto pela banda do Comando Geral da Guarda Nacional Republicana, no domingo, 23, no lindo Parque das Caldas.

Durante a semana, realizar-se-ão interessantes festas desportivas, nas tardes de 24 a 27, nas quais tomam parte alguns dos nossos melhores atletas e ainda um grupo desportivo da empresa dos Cimentos de Leiria.

Tambem na tarde de quarta-feira, 26, se efectua um grande divertimento mundano, no encantador Parque das Faianças. Trata-se dum chá dansante, ao qual concorrerão as familias que veraneiam nas Caldas, S. Martinho, Foz do Arelho e Nazaré.

Mas. não ficam por aqui as festas da «Semana da Misericordia», que terão o seu encerramento no domingo, 30, com uma grande festa popular nocturna no Parque Caldense.

No sabado, 29, realiza-se uma grande festa de arte, cujo exito é seguro, dada a categoria dos amadores que na mesma tomam parte, e que na sua maioria figuraram no «elenco» artistico que ha meses levou a efeito, no teatro Politeama, três recitas de caridade a favor da assistencia.

Nessa festa de arte, que promete ser encantadora, representar-se-á a farsa «Madrid-Chinês» e a revistasinha «Loiça das Caldas», feita por «Dois oleiros»—pseudonimo de Acacio de Paiva e D. José de Siqueira (S. Martinho).

Na terra onde Rafael Bordallo Pinheiro teve a sua oficina, vai a popular e tradicional loiça das Caldas ter a sua merecida apoteose, numa festa de arte interessantissima, á qual não faltará boa musica, escrita pelo maestro Armando Escôto.

Café Luso

Hoje cantam dois grandes e agradaveis cantadores, Margarida Pereira e Manuel Calixto. Se V. Ex.ª deseja ouvir bom fado, vá ao Café Luso, onde tem os melhores programas, a maxima ordem, o melhor bem-estar e selecção a rigor. No Café Luso, tem a melhor ventilação.

Avenida da Liberdade 31

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. **R. Andrade Corvo, 4**

Companhia de Seguros La Equitativa

(Fundación Rosillo)

Manda o Govêrno da República Portuguesa, pelo Ministro das Finanças de harmonia com o parecer favorável da Inspecção de Seguros, autorizar La Equitaitva, Fundación Rosillo, sociedade estrangeira de seguros, com sede em Madrid e agência em Lisboa, a usar uma nova cláusula adicional ás suas apólices de seguro complementar, cobrindo os riscos de acidentes em viagens de aviação em linhas regulares, em conformidade com os documentos que apresentou e ficam arquivados na secretaria da referida Inspecção de Seguros.

Ministerio das Finanças, 31 de Julho de 1936. — Pelo Ministro das Finanças, João Pinto da Costa Leite. (497).

Evite as saídas...

de seu marido, ao café.
Dê-lhe em casa bom café.
Dê-lhe café d'A Mariazinha.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

Mobilias Modernas
Avenida da Liberdade 7
junto ao elevador

ESTRANGEIRO

Se vai passar as ferias na provincia...
Não se esqueça de comprar
Café do Moinho de Ouro
25, Torrão da P. da Figueira, 27
(R. do Amparo)

OS TUMULTOS NA PALESTINA

Uma batalha entre arabes e um destacamento britanico

LONDRES, 21.—De Jerusalem comunicam á Reuter que a batalha que ontem se travou entre um destacamento britanico e arabes teve origem num ataque destes ultimos contra uma patrulha de policia inglesa, que foi repelida.

Como dois policias arabes tivessem sido novamente atacados de tarde, travou-se um renhido combate entre arabes rebeldes e soldados britanicos, apoiados por aviões, que por meio de bombardeamento dispersaram os arabes, quinze dos quais ficaram no compo. Entre os soldados britanicos não houve mortos nem feridos.—(Havas).

Morte dum subdito britanico

JERUSALEM, 21.—Foi morto no seu quarto, por um arabe, Lewis Hilling, israelita de nacionaldade britanica, conferencista da Universidade Hebraica.—(Havas).

Os italianos na Etiopia

ROMA, 21 — Uma estatistica mostra que, em Julho, os operarios italianos ocupados na Africa Oriental enviaram a suas familias mais de 60 milhões de liras. De Janeiro de 1935 ao fim do mês passado, receberam-se em Italia, de trabalhadores em serviço na Africa Oriental, 401 429.866 liras. (Americana).

LONDRES, 21 — Suprimiram-se as precauções militares tomadas na ilha de Malta, durante a guerra italo-etiope. Foram retiradas as redes contra as minas e contra os submarinos colocadas nos portos. (Americana).

NOTICIAS DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 21.—Reuniu-se o Conselho do comercio externo, sob a presidencia do dr. Getulio Vargas. Foi estudada a maneira de proteger melhor a Imprensa brasileira e a industria do livro, concentrando-se especialmente a atenção sôbre a entrada do papel de impressão. Tambem se examinaram a questão do valor ouro nas exportações brasileiras e o comercio com a Bolivia pela fronteira do Mato Grosso. O chefe do Estado ordenou que se convocasse para breve uma reunião do Conselho, com a assistencia de todos os interessados nos problemas versados.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 21.—O Instituto Historico e Geografico do Rio de Janeiro abriu uma interessantissima exposição de objectos historicos e livros preciosos. Entre estes figura um exemplar dos «Lusiadas», que pertenceu a Camões e que foi legado áquela instituição pelo imperador D. Pedro II, que, ao morrer, tinha aquela reliquia na sua mesa de cabeceira.—(Americana).

A VIAGEM DE EDUARDO VIII

Vão encontrar-se os reis da Inglaterra e da Grecia

LONDRES, 21.—De Corfu comunicam á Reuter que uma enorme multidão se reuniu nos cais do porto por ocasião da chegada do «yacht» real britanico. Preparam-se grandes festas em honra do soberano inglês, o qual provavelmente passará alguns dias em companhia do rei da Grecia, na Villa Mebelli.—(Havas).

NA SIBERIA OCIDENTAL

estão em chamas algumas florestas

BERLIM, 21.—Comunicam de Sverdlovsk que, devido á grande seca, estão em chamas algumas florestas da Siberia Oriental. Aquela e outras cidades estão ameaçadas pelos gigantescos incendios, e já foram completamente destruidas numerosas aldeias. Ha vitimas. O combate ao fogo é orientado por esquadrilhas de aeroplanos.

Nas imediações do Mar Negro a temperatura é de 42 graus. Ha mortes por insolação.

Na ilha Sakalina tambem foram destruidas grandes extensões de florestas.—(Americana).

A SITUAÇÃO NA GRECIA

Estava planeada em Atenas uma revolução comunista

ATENAS, 21.—O inquerito das autoridades sobre os planos dos comunistas, no momento do golpe de Estado de Metaxas, mostra que estava planeado fazer ir pelos ares o cruzador «Averof». Em 5 do corrente, devia rebentar a revolução vermelha. O jornal liberal «Patris» diz que os gregos estão estupefactos com as revelações feitas sobre os planos dos revolucionarios.—(Americana).

O filho do Negus

é esperado em Jerusalem

LONDRES, 21.—De Jerusalem comunicam á Reuter que o principe herdeiro da Etiopia, Asfaou Vosan, é esperado hoje de Londres naquela cidade a fim de se juntar á imperatriz.—(Havas).

AVENTURAS DUM PRINCIPE

O conde de Covadonga acusado de empenhar joias da Corôa

NOVA YORK, 21.—Tornaram-se publicas as atribulações do conde de Covadonga, desta vez financeiras e não matrimoniais, no Supremo Tribunal de Nova York, ao declarar Philip Dorlin, advogado da «British Motor Company »(firma onde o conde de Covadonga trabalhou alguns meses) que o ex-herdeiro do trono de Espanha empenhou junto dele joias da Corôa de Espanha para garantia dum emprestimo.

O advogado acrescentou que conservava as joias em seu poder até completa liquidação do emprestimo feito. Disse tambem que durante os três meses em que o conde de Covadonga esteve ao serviço da «British Motor Company» só vendeu um automovel e que, presentemente, o filho do ex-rei de Espanha trabalha noutra companhia de automoveis americana.—(Havas).

A vida em Hollywood

HOLLYWOOD, 21.—Durante um chá oferecido pela sr.ª Macdonald, foi oficialmente anunciado que está justo o casamento de Jeanette Macdonald com Gene Raymond, artistas de cinema.—(Havas).

A armada britanica

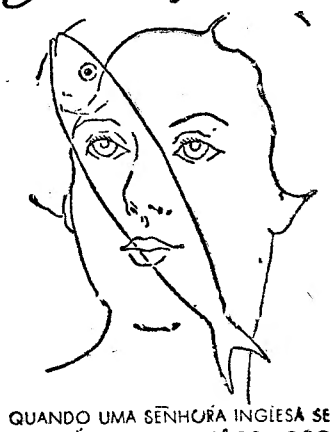
LONDRES, 21 — O cruzador "Aurora" foi lançado ao mar. Pertence á classe do "Aretusa". Tem 5.000 toneladas deslocação, 506 pés de comprido e dispõe de canhões de 6 e 4 e torpedos de 21. Velocidade: 37 nós. (Havas).

O HEMORROIDAL

é uma doença muito incomoda. Dores ardentes, particularmente ao evacuar, tornam a vida um martirio. As hemorragias, que muitas vezes estão ligadas ás hemorroidas, enfraquecem podem até provocar anemias. Além disso, ha o perigo de padecimentos graves motivados pelas hemorroidas, sendo por este facto muito importante não descuidar o seu tratamento. E' relativamente facil combater o mal, aplicando a pomada anti-hemorroidal ALMORSAN, a qual, pela sua composição, é de um efeito rapido e seguro.

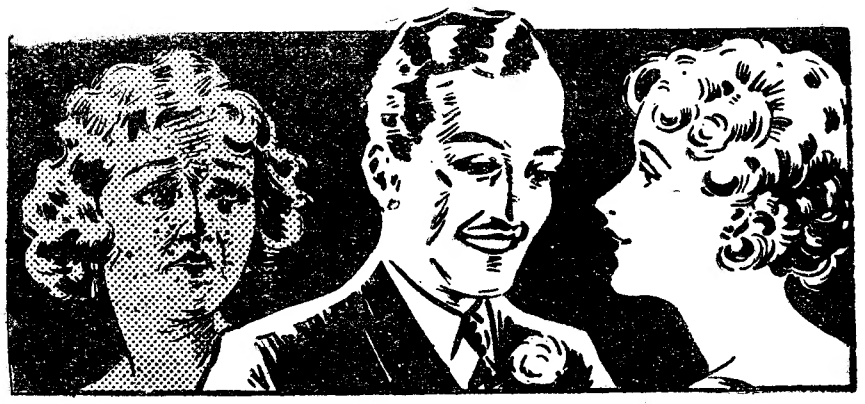
O ALMORSAN é um produto elaborado por um dos maiores e mais conhecidos laboratorios alemães, cujos produtos gosam de uma fama mundial. Adquira, pois, ainda hoje, uma bisnaga de ALMORSAN, aplicando-o durante algum tempo, de manhã e á noite. Não tardará que o efeito do ALMORSAN produza, dentro em breve, um alivio benefico. O prurido e as dores desaparecem, as hemorragias e a inflamação param e as hemorroidas retrocedem.

Bom Gôsto



QUANDO UMA SENHORA INGLESA SE SENTA Á MESA DO ALMÔÇO, LOGO PENSA NAS SARDINHAS DE CONSERVA, SABOROSO APERITIVO

AMBAS O QUERIAM



Mas Só Uma Pôde Triunfar

Ele escolheu a mulher cuja pele era branca, macia e aveludada—o genero de pele de que todos os homens gostam e admiram. Toda a mulher pode actualmente embranquecer, amaciar e embelezar a pele, fazendo o simples uso, todos os dias, de Creme Tokalon, alimento para a pele, côr branca (não gorduroso). Este creme contém, presentemente, creme fresco e azeite predigeridos combinados com ingredientes que embranquecem e tonificam. Penetra instantaneamente, acalma a irritação das glandulas cutaneas, fecha os poros dilatados, dissolve os pontos negros de tal maneira que desaparecem, embranquece e amacia a pele mais escura e sêca. Mantém fresca e numa ligeira humidade, mas isenta de gordura, a epiderme mais ressequida. Convém igualmente a uma pele oleosa.

O Creme Tokalon, Alimento para a Pele (côr branca) dá, em 3 dias, á pele uma beleza e frescura novas e indescritiveis e isto duma forma impossivel de obter de outro modo. Deveria usar-se todas as manhãs. Se a sua pele está cheia de rugas e envelhecida, V. Ex.ª deve tambem empregar o Creme Tokalon, Alimento para a Pele (côr de rosa) á noite, antes de se deitar. Alimenta e rejuvenesce a sua pele durante o sôno.

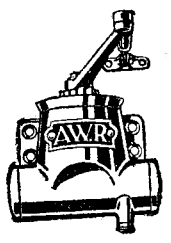
Os Cremes Tokalon encontram-se á venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva á Agencia Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

PÓS DE KEATING
MAS TEM DE SER KEATING

Molduras e Gravuras do melhor gôsto
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
Telefone 28229

PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA
FEU
LA ROSE
FABRICANTES FEU HERMANOS PORTIMÃO
AGENTES DEPOSITARIOS VILARINHO & RICARDO R DA PRATA - 230 LISBOA
Á VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

O GENERAL MOLA
fechará as portas de Madrid?
Já é facto:



portas abertas fecha-as a
mola
LEXANDER WERK

VINHO VERDE
"CASTANHEIRA"
Pedidos pelo TELEF. 44342

SUM
E' o melhor limpa metais

GRANDE HOTEL DO PARQUE
Bom Jesus do Monte
Todo o conforto moderno
Agua quente e fria nos quartos
Concessionarios Alvarez & Vidal

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Fez-se a junção das tropas de Sevilha e de Granada

Consta que as forças governamentais começaram a evacuar Irun

O fulcro das operações militares em Espanha reside neste momento na frente da Guipuzcôa, objectivo de uma importancia maxima para os nacionalistas, como facilmente se pode depreender, se atendermos á posição geografica da região.

E' inegavel que, a-pesar-da luta se prolongar, as vantagens dos revoltosos são nitidas, não só neste sector como em todo o territorio espanhol. A acção dos navios de guerra do serviço da Revolução tem sido apreciavel no bombardeamento do litoral nortenho da Guipuzcôa.

Dos comunicados de hoje depreende-se que o forte de Guadalupe ainda não foi ocupado pelos rebeldes. A noticia de ontem, nesse sentido, deve ter a sua explicação na tomada de uma pequena povoação com esse nome, tambem na Guipuzcôa.

O telegrama que recebemos hoje a meio da tarde, de se ter operado em Loja (a 60 quilometros de Granada) a junção de todas as forças rebeldes que manobram no sul, é, sob o ponto de vista militar, de uma alta importancia, para os objectivos em vista: a convergencia de tropas sobre Madrid.

Começa assim a estabelecer-se uma frente extensissima que principia na testa da coluna saida de Badajoz para leste e que termina no flanco direito das forças do coronel Varella que ocupam a provincia de Granada.

O avanço desta coluna, com dois objectivos certamente—Madrid e a inutilização das comunicações Madrid-Valencia—deve ser, segundo todas as probabilidades, a chave da vitoria. Entretanto as forças do Guadarrama secundarão o ataque á capital, na devida oportunidade—a ofensiva geral.

BURGOS, 21.—Anuncia-se oficialmente que as colunas partidas de Sevilha e de Granada se juntaram em Loja.

Loja encontra-se a 60 quilometros a oeste de Granada, na junção das estradas Granada-Malaga e Granada-Sevilha. Esta noticia provocou grandes manifestações de entusiasmo.

Anuncia-se, igualmente, que um avião de caça moderno comprado pelo governo madrileno em Inglaterra, antes de iniciado o movimento, teve que aterrar em Badajoz e os seus tripulantes fugiram para Portugal. O avião, uma vez reparado, seguiu para Sevilha. A' noite, vindo de Sevilha, chegou um batalhão de atiradores marroquinos, de comboio. Partiu imediatamente com destino desconhecido. Consta que as tropas governamentais evacuam a toda a pressa Irun.—(Havas).

O QUE DIZEM DE MADRID

Na frente do Guadarrama

MADRID, 21—(Do correspondente da «Havas» Georges Lelorrain:) A aldeia de Buitrago serve de local de repouso aos governamentais. Esta aldeia fica a 3 kms. da «frente» e a 60, ao norte, de Madrid, na estrada que atravessa Somosierra e liga Madrid a Burgos. Nos contrafortes que dominam a aldeia a organização defensiva é aparente. Ninhos de metralhadoras, bem fortificados, batendo a planicie que fica em frente. A aldeia pouco sofreu com os bombardeamentos. Tem um posto de socorros bem instalado e provido dos medicamentos necessários. O comandante do sector é o capitão Galan, irmão de Firmin Galan, fuzilado em 1930, em Jaca. A ponta extrema do sector está na aldeia de Gascones, onde as primeiras linhas estão a 300 metros do inimigo. Ha 10 dias que as forças de Galan (a «Companhia de Aço») estavam no sector; acabam de ser rendidas pelos milicianos das «Artes Gráficas». Os soldados têm duas refeições quentes por dia. O dia 20 passou-se calmamente.

A missão dêste sector é, de resto, aguentar a posição, enquanto as colunas volantes tentam cercar o inimigo fortemente entrincheirado nos contrafortes da Sierra e que se abstêm actualmente, de ofensivas. O seu Q. G. vê-se muito bem. Está em Braojos, a 2 kms da linha da frente. No momento em que nos iamos embora ouvimos distintamente o sino de Braojos tocar o «Angelus». Ao mesmo tempo, como respondendo, os milicianos de Gascones, romperam a cantar a «Internacional». Os governamentais dispõem neste sector, além das metralhadoras e espingardas, de uma auto-metralhadora.

MADRID, 21.—(Dum enviado especial da «Havas» no Guadarrama). A jornada de ontem no sector Guadarrama melhorou as posições de frente, contribuindo para isso os movimentos do coronel Asensio em Navalperal, contra as posições do alto de Leon. O ex-presidente do Conselho Casares Quiroga e a deputada «La Passionaria» andaram a visitar as posições dêste sector. Já á noite, a artelharia governamental iniciou um bombardeamento das vanguardas revoltosas. O Alto-Comando mostra-se satisfeito e optimista. (Havas).

Medidas governativas

MADRID, 21.—Foi publicado um decreto autorizando o ministro do Trabalho a tomar conta das sociedades de assistencia medico-farmaceuticas que não cumpram os seus contratos ou dificultem a correcta assistencia a prestar aos seus associados.

O ministro do Trabalho mandou suspender, enquanto subsistirem as actuais circunstancias, as sessões da Conferencia Nacional das Industrias Quimicas.—(Havas).

Julgamentos em Barcelona

BARCELONA, 21.—Amanhã, ás 7 horas, serão julgados em conselho de guerra, a bordo do «Uruguay», o comandante de infantaria Lopez Amor, o capitão de infantaria Lizcano de la Rosa e os capitães de artelharia Lopez Varela e Lopez Belda.

O conselho de guerra vai ser presidido por um general, que virá expressamente para isso de Madrid. O tenente-coronel do Estado Maior San Feliz, que devia comparecer amanhã em conselho de guerra, só será julgado na proxima semana com outro chefe do Etsado Maior, o coronel Moxo.—(Havas).

Uma advertencia a um navio governamental

HENDAIA, 21. (Do enviado especial da «Havas», Chateau).—A's 5 da manhã nas linhas rebeldes e governamentais, entre Alunda e Lapuncha, voltou a ouvir-se fuzilaria. Por seu turno a artelharia de Guadalupe voltou a bombardear os insurrectos, o mesmo fazendo um barco de guerra ancorado em frente de Fuentarrabia.

O Departamento de Marinha de Bidassoa avisou-o, porém, de que devia cessar fogo, visto que se encontrava em aguas internacionais. Na acção tomou parte o comboio-blindado. O combate fez bastantes vitimas duma parte e de outra, mas sem resultado, pois as posições continuam na mesma. Nacionais e governamentais entrincheiraram-se solidamente. Cêrca das 8 da manhã quatro «schrapnels» estalaram sôbre o chalé do agente consular francês. Não fizeram vitimas. Estes «schrapnels» provêm duma peça dos «requetés», instalada no alto, em frente de Agache de S. Marcial.—(Havas).

O Quartel General em Valladolid

CORUNHA, 21.—O «Posto-Radio» desta cidade informou durante a noite que o Quartel General de Burgos se transportou a Valladolid.—(Havas).

O «Churruca» posto em fuga

SEVILHA, 21.—O contra-torpedeiro «Churruca» tentou bombardear as estradas marginais da Andaluzia, mas um avião nacionalista pô-lo em fuga.—(Havas).

Comunicado de Sevilha

SEVILHA, 21.—«Radio-Sevilha» ás 8 e 30 não deu nenhuma noticia militar. Informou que se captara um radio de Madrid em que se falava de 2 camiões com material de guerra que haviam desaparecido e se receiava tivessem caido em poder das tropas de Mola.—(Havas).

Um avião salvou a vida a quarenta guardas civis

SEVILHA, 21.—Um avião da base de Tablada surpreendeu na provincia de Cordova um grupo de milicianos que se preparavam para fuzilar 40 guardas civis. O avião atacou os milicianos á metralhadora, pondo-os em fuga e libertando assim os guardas.—(Havas).

As operações em Belchite

BARCELONA, 21.—O tenente-coronel Diaz Sandino, conselheiro da Defesa, comunicou durante a noite que a aviação bombardeara a parte de Belchite ocupada pelos rebeldes, lançando fogo a todos os edificios onde estes estavam entrincheirados. O seu comunicado acaba dizendo: «Mais nada de novo na frente aragonesa».—(Havas).

Bombardeamento de Hernani

BAIONA, 21.—Um avião revoltoso largou cinco bombas sobre Hernani e seis numa outra localidade proxima. As bombas fizeram estragos importantes, mas não houve vitimas, a não ser uma criança ferida por um estilhaço.—(Havas).

Os comunistas franceses querem auxiliar o governo de Madrid

PARIS, 21.—E' preciso que a Republica espanhola obtenha aviões, canhões, armas e munições»—declarou o secretario geral do partido comunista, Maurice Thorez no grande comicio organizado ontem em Saint Denis, feudo do deputado anti-comunista Jacques Doriot. Thorez, no meio das aclamações da assistencia, reclamou que se preste um auxilio eficaz á Espanha republicana, «áqueles que defendem a liberdade e a paz». Foi aprovada uma moção, que será entregue a Leon Blum, em que se pede ao governo que «faça acabar o bloqueio comercial contra a Espanha republicana».—(Havas).

importantes revelações da Imprensa francesa

PARIS, 21.—Os jornais são unanimes em declarar que ontem houve uma especie de acalmia nas operações militares em Espanha. Nomeadamente não se realizou, ao contrario das previsões, o ataque contra Irun. A éste respeito escreve o «Figaro»: «Não se trata unicamente duma pausa, mas sim dum verdadeiro armistício» e explica este facto com as negociações que teriam entabulado os nacionalistas vascos junto do exercito rebelde do Norte para a rendição de San Sebastian e Irun sob certas condições». Inquietos com a anarquia que reina em San Sebastian, onde se declarou uma epidemia de tifoides devido á falta de agua potavel—diz aquele jornal—pensando por outro lado e com razão que o pacto que os liga aos vermelhos de Guipuzcoa não seria respeitado pelos milicianos catalães e mineiros asturianos, chegados em grande numero a San Sebastian para reforçarem as milicias da cidade, um grupo de nacionalistas vascos partiu em embaixada para discutir com o exercito do Norte aquela rendição. Antes do inicio do movimento os nacionalistas tinham entrado em contacto com o general Mola, mas depois da constituição do governo provisorio, os brancos enviaram uma embaixada a Burgos com a qual o general Cabanellas se recusou a tratar. Esta terceira tentativa será melhor sucedida?

O «Echo de Paris» atribui ás mesmas razões, a acalmia na frente de Irun e San Sebastian e frisa o absurdo dos nacionalistas vascos, estruturalmente catolicos, estarem a bater-se ao lado dos anarquistas de Guipuzcoa e Biscaya, acrescentando que os primeiros foram iludidos pelas habeis manobras dos ultimos, os quais fizeram crêr á massa camponesa que Madrid se comprometia a respeitar o catolicismo e que no fim da guerra concederia a inteira autonomia ao país vasco. No entanto—acrescenta o «Echo de Paris»—vendo que os unicos que comandam não são republicanos, que o poder está nas mãos dos anarquistas e comunistas, os camponeses vascos compreenderam o seu êrro.—(Havas).

BOAS FOTOS SÓ COM PECICULAS
GEVAERT SUPERCHROM
GARCEZ, L.DA CHIADO, 88

Café Nicola
Serve a melhor cerveja, com aperitivos, tirada pelo processo mais moderno, a temperatura e pressão constantes. Pequenos almoços mais apetitosos com compota de fruta.

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Maria Virginia
José Porfirio
Solos de viola por Alfredo Costa
ENTRADA FRANCA

Melão
Para consumo e exportação. Explendida semente importada de Espanha. Vende-se qualquer quantidade.
Mercado Abastecedor—Armazem n.º 1
Telefone 21503
Sociedade União Agricola, Lda

as 5 horas cha
PATISSERIE VERSAILLES

DIARIO DOS JOGOS OLIMPICOS

O ministro de Portugal em Berlim condecorou com a ordem de Cristo

as duas figuras maximas da organização das Olimpiadas

BERLIM, 11 de agosto.—O almoço que o Comité Olimpico Português ofereceu ha dias no Hotel Bristol, merece um relevo especial pela categoria das entidades que estiveram presentes.

Honraram a festa, o presidente do Comité Olimpico Internacional, o sr. conde de Baillet-Latour, varios presidentes dos Comités Nacionais e as duas grandes figuras do Comité Organizador dos Jogos, o presidente dr. Lewald e o secretario dr. Diem.

O organizador da Aldeia Olimpica e o chefe dos Serviços de Imprensa tambem não quizeram deixar de comparecer.

Em plena semana de provas e com os multiplos afazeres que a sua organização acarreta, a comparencia de todas estas individualidades representa uma clara prova de atenção e simpatia por Portugal.

O sr. dr. Veiga Simões, nosso ministro em Berlim, e o sr. ministro da Alemanha em Lisboa, acidentalmente em Berlim, vieram aumentar o numero de convidados de categoria.

Os elementos oficiais da representação portuguesa, a equipa de hipismo e os jornalistas portugueses foram tambem da festa.

Ambiente de ruidosa alegria. Na altura dos discursos o dr. José Pontes saudou todos os presentes e agradeceu as facilidades que foram dadas á representação portuguesa. O sr. engenheiro Nobre Guedes falou em nome do sr. ministro da Educação Nacional, e referiu-se á obra de organização da mocidade portuguesa, destinada a estimular o desenvolvimento integral da sua capacidade fisica, a formação do caracter e a devoção á Patria, no sentimento da ordem, no gosto da disciplina e no culto do dever militar.

O sr. ministro de Portugal condecorou com a ordem de Cristo as duas figuras maximas da organização dos Jogos Olimpicos de Berlim: dr. Lewald e dr. Diem.

Em nome da Imprensa e num improviso brilhantissimo, o nosso camarada dr. Salazar Carreira soube testemunhar o agradecimento de todos os jornalistas presentes pelas inumeras facilidades que os organizadores procuraram proporcionar-nos e pela forma acolhedora como fomos recebidos desde o primeiro momento em terra alemã.

Teve tambem palavras de merecido elogio para a organização modelar dos jogos.

O discurso do nosso camarada calou profundamente no animo de todos os assistentes.

A festa teve um alto significado de consideração por Portugal, que não pode deixar de assinalar-se.

* * *

Um outro almoço se efectuou no dia seguinte e que merece tambem referencia especial.

Trata-se do almoço oferecido pela F. I. F. A. aos delegados dos diferentes países que vêm tomar parte nos trabalhos do Congresso e que visava um objectivo de politica internacional do desporto.

A' direita do presidente Reniet sentou-se o sr. conde de Baillet-Latour, ilustre presidente do Comité Olimpico Internacional.

Nos discursos trocados entre os dois presidentes focou-se o eterno problema das desinteligencias entre as Federações e os dirigentes olimpicos e defendeu-se a necessidade de entendimento mais intimo que conduza a uma colaboração proveitosa por todos reconhecida como indispensavel.

A presença do conde de Baillet-Latour teve um significado que não é dificil encarecer.

De notavel, a presença dos delegados chineses e japoneses, que pela primeira vez compareceram a uma reunião de elementos da F. I. F. A., e dos delegados da Gran Bretanha, que ao cabo de 16 anos de ausencia das provas olimpicas, voltou a concorrer a um torneio de competição com os continentais.

A festa serviu para facilitar entendimentos entre os delegados dos diferentes países, e os representantes de Portugal aproveitaram a oportunidade para iniciar desde logo a sua tarefa.

* * *

Em luta permanente com a cozinha alemã desde o dia da chegada, e colhidos por vezes por surpresas das ementas, estes dois almoços foram um verdadeiro achado.

Comemos finalmente peixe em condições, uma cousa que não sucedia desde o dia da chegada a Boulogne.

Hesitámos ainda ante uma salada de alface com laranja (!) que acompanhava um prato de frango tambem com laranja, mas acabámos por comer e gostar.

E' bem melhor que alguns pratos de carne com doce de amora ou cousa parecida, que por engano nos têm saído na rifa...

* * *

O *team* alemão de *football*, considerado como indiscutivel vencedor do torneio olimpico, não chegou sequer a entrar no Estadio, honra só concedida aos semi-finalistas.

A proeza cometida pela Noruega causou surpresa geral.

Para se fazer uma idéa das probabilidades que se atribuiam á Alemanha, basta dizer que o presidente da Federação Norueguesa, absolutamente convencido da derrota dos seus homens, tinha já encomendado os bilhetes de comboio pera a equipa regressar a casa no dia seguinte ao do encontro.

Os acontecimentos vieram transtornar esse plano de viagem.

* * *

As cerimonias protocolares de coroamento dos vencedores que nestes ultimos dias se têm repetido com frequencia no Estadio têm feito variar nos mastros olimpicos as bandeiras nacionais e têm-nos relevado alguns hinos nacionais que não conhecíamos.

Mais um ensinamento dos jogos...

Um pormenor a fixar: a cada vencedor é entregue juntamente com a corôa de louros e com a medalha de ouro um pequeno vaso com um carvalho, que o atleta levará para plantar no seu país. Lembrança curiosa e significativa.

* * *

Jaime Mendes, o outro representante português na corrida da Maratona, teve de desistir quando ia já nos 35 quilometros, e, segundo afirma, os vinte primeiros.

A corrida não podia ser acompanhada e no Estadio só davam as noticias da passagem dos dez primeiros, de onde a impossibilidade de termos feito qualquer referencia ao seu esforço.

Viu-se obrigado a desistir por motivo dum derrame sino vial no joelho. Ao todo desistiram 11 concorrentes e entre eles os argentinos Zabala e Oliva.

Manuel Dias terminou a segunda parte do trajecto com uns sapatos, verdadeiras *chancas*, que lhe cedeu um alemão que fazia parte dos vigilantes da estrada.

Na aldeia olimpica Manuel Dias tem sido observado com o maximo interesse pelos medicos especializados que ali prestam serviço.

Consideram-no um elemento excepcional, com um coração invulgar e asseguram que se fôr devidamente preparado, pode ainda, daqui a quatro anos, fazer surpresas na Maratona.

Não o largam com experiencias variadissimas, mostrando-se admirados com as condições excepcionais de resistencia do valoroso *marathon* português.

* * *

Ontem, na natação, o hungaro *Csik* alcançou uma brilhante vitoria nos 100 metros livres, desmentindo os prognosticos dos que consideravam os japoneses como provaveis vencedores.

E' possivel que os japoneses tivessem corrido com excesso de confiança, mas o certo é que o triunfo hungaro tem todo o merecimento.

O tempo de 57 s. 6/10 não bate o récord do mundo, que pertence ao americano Fick com 56 s. 6/10.

Fick correu tambem a final, mas ficou em ultimo lugar.

Ontem assistimos, na piscina, á estafeta de 4X200 metros e a alguns desafios de water-polo».

Os japoneses bateram o *récord* do mundo, demonstrando uma larga superioridade sobre os restantes.

Parecem barcos de rodas, tanta agua levantam com o batimento de pés.

Nalgumas eliminatorias chegaram a ganhar mais de 50 metros a alguns concorrentes!

* * *

Estivemos tambem ha dias no *hockey*. Fomos vêr jogar os indios, que todos consideram os favoritos do torneio.

São realmente maravilhosos.

Fazem malabarismos com os *sticks* como os melhores *virtuoses* do *football* fazem com a bola.

Ha então um dos médios, de barbicha, e que joga com um lacinho no alto da cabeça—deve ser talvez o capitão do grupo—que faz as delicias do publico com as suas habilidades.

* * *

Na aldeia olimpica, na residencia dos americanos, esteve para haver um sarilho, por motivo da constituição das equipas de estafetas.

Havia o proposito de constituir a equipa de 4X100 só com brancos, mas á ultima hora, em virtude da ameaça que representava a equipa holandesa, foi resolvido alinhar Owens e Metcalfe.

Os dois brancos que foram excluidos fizeram barulho, e para os contentar foram excluidos da estafeta de 4X400 os dois negros Williams e Lu Walle.

Resultado: a America sem o concurso dos negros foi batida pela Inglaterra.

São faceis de adivinhar as consequencias do facto e os incidentes que surgiram.

* * *

Na aldeia olimpica funciona um teatro com cinema e variedades.

Não nos parece das cousas mais aconselhadas para atletas em regime...

Não lhes deixam beber vinho, mas deixam-nos admirar bailarinas quasi nuas...

* * *

O Manuel Dias e o Jaime Mendes receberam do consul português em Berlim uma oferta de duas camisas para envergarem no dia do desfile.

Sucede, porém, que as camisas tinham tambem cuecas pegadas, com um dispositivo especial para determinadas necessidades...

Uma especie de janela de saguão... Desconhecendo o artigo, os dois corredores portugueses, não enfiaram nas pernas a parte da camisa que servia de cueca, e, como é natural, vestiram umas ceroulas suas.

Resultado durante todo o desfile viram-se e desejaram-se com o excedente da camisa, que fazia um volume enorme e que não se acomodava.

Percalços que a todos podem suceder.

* * *

Um jornalista francês fez ha dias uma entrevista com a «very exciting» Mrs. Holmes Jarrett, a excelente nadadora americana, irradiada da équipa do seu país, por motivo de alguns excessos a bordo do *Manhattan*.

Eis as explicações da americana:

«Gosto de «champagne». Só me faz bem. Tenho um temperamento que me permite fazer desporto e não me privar de nada.

«Quanto mais bebo, melhor nado. Meu marido dirige uma orquestra num *cabaret*. Estou costumada por isso a deitar-me tarde e a beber como qualquer homem.

«Ha três anos que sigo este regime e não me tenho dado muito mal, porque os campeonatos não deixam de ser ganhos por mim.

«Ganhei o meu lugar, nadando na piscina e batendo as minhas competidoras.

«Porque motivo é, que havia de mudar de habitos?

«Se eu não bebesse é que seria batida com certeza...

«Estes senhores dirigentes com a sua estreiteza de vistas não compreendem nada disto...»

Os tais senhores dirigentes é que não estiveram pelos ajustes e puzeram-na á margem por indesejavel!

RIBEIRO DOS REIS

Emissora Nacional

O dr. Mario Monteiro, delegado geral da Associação Brasileira de Imprensa, volta, esta noite, ás 9 e 30, a falar ao microfone da Emissora Nacional. Escolheu para tema da sua nova palestra: *Portugal e os Inconfidentes* — tencionando explicar o que foram essas figuras cujos restos mortais o ilustre escritor brasileiro dr. Augusto Lima Junior vai levar para o Brasil desempenhando-se, assim, da missão oficial que lhe foi confiada.

Clinica da Trindade

Consultas das especialidades por médicos especialisados.—Agentes fisicos.—PARA A CLASSE MÉDIA. Maximo confôrto. Minimo preço.

R. DA TRINDADE, 12, 1.º — Tel. 24124

MUSICA

Duas conferencias

de Armando Leça

no curso de ferias de Coimbra

O curso de ferias da Universidade de Coimbra, depois de dar guarida á musica portuguesa dos seculos XVI, XVII e XVIII, teve a não menos feliz idéa de apresentar ao interessante grupo de estudantes estrangeiros que o frequentam uma visão panoramica portuguesa através dos estudos já consagrados de Armando Leça, sobre o folclore do seu país.

Nem o assunto é facil de tratar como á primeira vista pode supôr-se, nem é para desprezar, mesmo quando se seja da nossa opinião—a saber: que a produção propriamente e directamente popular, anonima, colectiva, é limitadissima, e isto no caso de admitir que existe. Mas o que é fora de duvida, é que o chamado folclore, donde quere que seja a sua proveniencia, é musica assimilada de tal modo pela sensibilidade peculiar a cada região que fica a pertencer-lhe como se fôsse seu produto proprio e directo; e como tal interessa sob dois aspectos principais—o documento psicologico, e o paurão caracteristico.

Faltou porventura um pouco de ordem no plano da conferencia de Armando Leça, que no entanto mostrou conhecer o seu assunto a fundo; este fervoroso cultor da poesia musical popular trilhou todos os caminhos, todas as veredas, desde o Alto Minho e Trás-os-Montes até aos Algarves, buscando e rebuscando por todos os recantos as expressões da alma e da vida portuguesas traduzidas em musica. Estudou as particularidades que diferenciam as diversas regiões, e a correlação entre a feição moral e sensorial, os requebros da linguagem, e os módulos melodicos e ritmicos. Apesar de que nem por isso texto e musica que vão juntos se casam sempre fielmente. Pelo contrario, existe por vezes uma disparidade flagrante entre a prosodia, poetica e musical, a expressão da poesia e da musica. O problema é complexo, e pertence muito mais á psicologia do que á arte.

Armando Leça, embora sem aprofundar correlações e disparidades, porque não era a melhor ocasião para fozê-lo, focou rapida e perentoriamente pontos essenciais, e com entusiasmo vivo, comunicativo, foi evocando o «Ciclo da Vida Portuguesa através do Cancioneiro Nacional», com abundantes demonstrações de que se encarregaram algumas educandas da Associação Protectora da Infancia, do Porto. No pequeno grupo que cantou a uma e a duas vozes com segurança e visivel fanatismo por Armando Leça, destacou-se em breves compassos a solo a voz afinada e de suave timbre duma jovem senhora, antiga educanda, hoje professora.

O valor musical de todo o folclore recolhido, anotado e apresentado por Armando Leça é forçosamente muito desigual. Por vezes, lastimamos não trazer com que apontar a originalidade e nobreza de certas «modas», «estilos», ou toadas, a dentro da singeleza modelar a que não pode fugir a verdadeira musica popular. E é mais que verdade que o conferencista fala dum «Portugal ignorado» quando se refere aos cantos a quatro vozes da resguardada região do Caramulo. Devo confessar que nunca ouvi o povo português cantar espontaneamente a quatro vozes; mas fiz sempre justiça ás qualidades artisticas latentes na feição portuguesa.

A conferencia foi ouvida com interesse crescente; e gostosamente o constatamos, pois consideramos Armando Leça um devotado e util servidor do seu país.

FRANCINE BENOIT

PUBLICAÇÕES

«O Papagaio»

Emilia de Sousa Costa, Maria Archer, Marilia Cabral, Margarida, Maria de Figueiredo, dr. Artur Bivar, Antonio Gonçalves e Adolfo Simões Muller são os colaboradores literarios do ultimo numero de «O Papagaio»—o 71—cujos desenhos são da autoria de José de Lemos, Vasco Costa e Margarida.

Chá Li-Cungo

O melhor

Qualidade extra-fina

Este chá sem rival é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar.
A' venda nos bons estabelecimentos de todo o País

COMPANHIA DA ZAMBEZIA

O Chá Li-Cungo vende-se exclusivamente em latas ou pacotes e por isso nenhuma casa o pode vender a granel

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

QUE NOS RESERVA O FUTURO?

VIAGENS DA TERRA AOS OUTROS PLANETAS

Pelo avanço que tem tido a aviação, não é raro ouvir falar da possibilidade de viagens aos outros astros do sistema solar, numa epoca futura. Já se não pensa naquelas viagens maravilhosas, de Julio Verne, numa das quais um «projectil-condutor» é arremessado no espaço, com a velocidade suficiente para atingir a atracção da Lua, por um canhão insignificante, se o compararmos com as grandes dimensões que devia ter. Se o canhão Berta que na Grande Guerra, bombardeou Paris a algumas dezenas de quilometros tinha 33 metros de comprimento, pode calcular-se o comprimento, grossura e calibre que devia ter o canhão de Julio Verne para arremessar um enorme projectil contendo gente (e um cão...) a bastantes milhares de quilometros. Se a força do explosivo empregado foi tão grande que compensou as insuficientes dimensões dadas ao canhão, pode tambem calcular-se em que estado ficaria o veículo-projectil, com os seus passageiros, no acto da explosão.

Dificil, ou mesmo impossivel de construir tal canhão e perigosa a hora da partida, pelo que se não deve pensar em viagens para fora da terra por um tal processo.

As mesmas viagens em aeronaves, impossiveis se tornam. E' que o aeronave só poderá chegar até ao limite da nossa atmosfera. Para além dela faltar-lhe-ia a sua acção sustentadora, exercendo-se quer estaticamente, em virtude do principio de Archimedes, quer dinamicamente, em virtude das leis da resistencia do ar sobre os aeroplanos.

Seja qual fôr o pocesso que se imagine para da terra se atingir outro planeta do sistema solar, temos que considerar três trajectos parciais da viagem total:

1.º — desde o ponto de partida até á zona onde acaba a acção da gravidade da Terra.

2.º — desde esta zona até áquela onde começa a acção da gravidade do astro a alcançar.

3.º — desde aqui até á chegada ao astro.

Para serem vencidos estes três trajectos, pensa-se ultimamente num novo veículo: o «veículo-foguete», em que é aproveitada a velocidade proveniente do recúo e com um motor pelo qual poderá ser dirigido e voltado, como se fôsse um aeroplano.

O 2.º trajecto não apresenta dificuldade, pois que o «veículo-foguete», livre da força de atracção da Terra, não parará o movimento em virtude da velocidade adquirida e das leis da inercia. Bastará só dirigi-lo.

O 3.º trajecto apresenta o grande inconveniente do «veículo-foguete» ser atraido pelo astro, com uma velocidade crescente, de que resulta a sua queda brusca na superficie do astro. E', porém, este inconveniente remediado, pois que pode o «veículo-foguete» mudar de direcção, na ocasião precisa, oferecendo então uma velocidade contraria á velocidade de eatracção do astro; e sendo depois a primeira regulada convenientemente a fim de servir de freio á segunda.

A maior dificuldade está no 1.º trajecto: a força impulsora capaz de levar o «veículo-foguete», com passageiros e tralha e peso minimo de 1.000 quilogramas, até a zona onde acaba a atracção da Terra. Segundo os calculos feitos e contando, a principio, com uma velocidade atenuada e gradualmente acelerada, a fim de se evitarem grandes perturbações nos viajantes só para uma simples viagem á Lua seria necessario o trabalho de 61.200.000 calorias para se conseguir a velocidade, que se torna precisa. Se considerarmos Venus e Marte, os planetas mais proximos da Terra, esta velocidade só se conseguiria com a quantidade minima de 400.000 gramas de radium.

Outra dificuldade grande aparece e que não deixa de ser interessante. Suponhamos que o «veículo-foguete» tem, na ocasião da partida, uma velocidade moderada, igual a onze decimos de gravidade, e que assim se mantem até á distancia de 5.780 quilometros da superficie terrestre. Durante esta parte do percurso, os viajantes terão a sensação de pesarem onze decimos do seu peso, o que não os incomodaria muito. O pior e mais inquietante é o que sucederá a partir do momento em que a propulsão é suprimida. E' que então os viajantes terão a impressão de cairem no vacuo com o «veículo-foguete» e tudo quanto ele possa levar. E, por tudo se pode calcular que muitos organismos não poderão resistir a tão fortes impressões.

E, tanto para o «veículo-foguete» como para outro processo que possa ser realizavel, é preciso contar ainda com o frio intensissimo (proximo do zero absoluto) e a falta de oxigenio, preciso para a respiração, quando o «veículo-condutor» se ache para além da da atmosfera terrestre. Não serão, porém, impossiveis de remover estes inconvenientes dentro do veículo. Mas fora dele? Porque, evidentemente, os viajantes não se arriscarão a uma viagem tão perigosa para chegarem ao planeta a visitar e, sem sairem do veículo, fazerem imediatamente o regresso, ou então para vaguearem no espaço, em volta do planeta, como fizeram os viajantes, de Julio Verne, em volta da Lua.

Neste sentido, vejamos as condições que oferecem os sete planetas que, com a Terra giram no espaço infinito em volta do Sol.

* * *

Comecemos pelo planeta *Mercurio*, o mais proximo do Sol, com montanhas enormes, de 4.000 a 5.000 metros e que, como Venus, é considerado «infra-terrestre», por descreverem as suas orbites entre o Sol e a Terra.

Pela aureola que envolve este planeta, quando passa diante do disco solar (o que não acontece com o nosso satelite) conclui-se que ele tem atmosfera, muito espessa, segundo uns, e muito carregada, segundo outros. E, ainda que a analise espectral a dê com a mesma natureza da atmosfera terrestre, a ela não poderia resistir o organismo humano, tanto porque deve ser muito espessa, como muito rarefeita.

Mas de todas as condições desfavoraveis, uma ha que, só por si, torna completamente imposivel a comunicação com este astro. Sendo, de todos, o que se acha mais proximo do Sol e, portanto, com uma temperatura elevadissima (para cima de 200 graus positivos) de certo seria volatilizado todo aquele que para lá partisse.

Para aquem do Mercurio encontra-se o planeta *Venus*. E', de todos, o que se acha mais proximo de nós e o que mais se assemelha á Terra, no que diz respeito a dimensões (uma diferença, apenas, de 39 quilometros entre o diametro da Terra e o de Venus). A maior diferença é a que diz respeito á distancia que vai deste planeta ao Sol, que é sómente de 40 milhões de quilometros, de que resulta para este planeta um calor excessivo, com relação ao que é recebido do Sol pela Terra.

Além desta elevada temperatura, ainda que inferior á de Mercurio, sabe-se tambem que a sua atmosfera é muito humida e tão permanentemente densa que não permite aos astronomos observar, pelo telescopico, os detalhes da sua superficie, tão precisos para o estudo de outros elementos, como o do seu movimento de rotação, ainda hoje desconhecido.

Por esta alta temperatura e tão grande humidade, chega a deduzir-se que, se a vida nele existe, deve estar nas mesmas condições como estava na Terra, no fim da época primaria.

Conclui-se, pois, que este lindo planeta, a estrela dos pastores, que em certas épocas do ano tanto admiramos, umas vezes á poente, durante o crepusculo, outras vezes a nascente, durante o romper da aurora, tem na verdade muita beleza, visto de longe, mas não se acha ainda nas condições de poder receber visitas.

Consideremos agora os restantes planetas, não aproximando-nos do Sol, mas afastando-nos dele. O primeiro com que deparamos é *Marte*, com o qual já se pretende falar e a cujos habitantes a fantasia terrestre dá formas bizarras e extravagantes. E' que, de todos os planetas do sistema solar, é aquele que julgamos com mais probalidades de ser habitado, devido á semelhança que tem com o nosso planeta.

Estas semelhanças dizem principalmente respeito aos movimentos de rotação, aproximadamente iguais nos dois planetas, de que resulta serem neles os dias tambem aproximadamente iguais, e de seguirem enfim as estações do ano na mesma ordem e harmonia regularidade.

Estes e outros dados constituem o lado favoravel. Vejamos, porem, o que poderá servir de obstaculo a qualquer viagem a este astro, nosso vizinho e com que tanto simpatizamos.

Mostram o telescopio e a analise espectral que a sua atmosfera, privada de nuvens, ainda que pura e com insignificantes vestigios de vapor de agua, é a mais rarefeita, de todos os planetas. Junte-se a isto a opinião de alguns homens de ciencia que afirmam ter Marte atingido, fisicamente, o seu maximo desenvolvimento para entrar, enfim, no periodo da decadencia. Deve, pois, estar a extinguir-se o seu calor central, sendo pois só aquecida a sua superficie pelo calor que recebe do Sol. E que calor é este, que o Sol lhe manda?... Muito pouco, relativamente ao que recebe a Terra, se atendermos a que Marte se acha 78 milhões e meio de quilometros mais longe do Sol do que se acha o nosso planeta.

Tem, pois, o viajante de contar com uma atmosfera fraquissima, quasi nula, incapaz de alimentar os pulmões, e um frio de 40 graus, aproximadamente, abaixo de zero.

Pouco aprazivel viagem para aqueles que, na terra, tanto evitam de ir aos polos. Ainda se se pudessem levar aquelas enormissimas fogueiras, que os ingenuos pensam fazer para comunicarmos com ele...

E continuemos as visitas, com a imaginação, nos irmãos, distantes, do nosso planeta. Cabe agora a vez, pela distancia, do planeta *Jupiter*. Partindo da Terra para ele, ou para os planetas que existem para alem dele, terá o viajante agora que contar com a grande probabilidade de mais um obstaculo; o choque que pode dar-se entre o veículo-condutor e qualquer pequeno planeta, de tantos (aproximadamente mil) que descrevem as suas orbitas entre a orbita de Marte e a deste planeta.

Porém, mesmo que tal obstaculo seja vencido, nada ganhará o viajante com isso. E' que, ao contrario do planeta Marte, de que se conhecem todos os detalhes geograficos, Jupiter não nos mostra senão nuvens espessas de que a sua cerrada atmosfera é cheia. E, por se nos apresentar assim, debaixo duma forma tão nitidamente vizivel e tão carregada, e se atendermos ainda a que a analise espectral a apresenta como contendo vapor de agua (o que não prejuca) mas tambem gases desconhecidos, que bem podem ser nocivos, pode bem imaginar-se quanto tal ambiente pode ser improprio para o viajante da Terra.

Recebendo este planeta do Sol 27 vezes menos calor que o que recebe a Terra, tem no entanto uma temperatura elevadissima. Ela lhe provem do calor central, visto ser um mundo ainda em via de formação e com todas as probabilidades da sua superficie se achar ainda no estado gasoso ou liquido.

Atmosfera densa e espessa, temperatura elevadissima, superficie no estado gasoso ou liquido e, enfim, gases desconhecidos que bem podem ser nocivos, são elementos suficientes para que se não pense em viagens a este planeta monstro, 1.295 vezes maiór que a Terra, e que se move á distancia maxima de 927 milhões de quilometros.

Que viva lá longe, sem nós, com o seu enorme volume e com os seus nove e interessantes satelites.

Depois de Jupiter, afastando-nos do Sol, encontra-se *Saturno*. Gira este planeta á distancia, maxima, de 1.650 milhões de quilometros da Terra, com um volume 745 vezes maior que o dela. Apesar de lhe chamarem a «maravilha do ceu», não tem ainda a casa preparada a fim de receber hospedes.

Como Jupiter, uma atmosfera densa, espessa, muito agitada. Existencia, nela, de vapor de agua e tambem a presença de gases, ainda desconhecidos na terra.. Se atendermos á grande distancia que se acha do Sol, é de concluir que este vapor de agua não seja precipitado nem congelado e que o calor que o mantem no estado gasoso provem, não do Sol, mas do proprio planeta. Segundo todas as probabilidades, deve pois ser um mundo obscuro já, mas ainda ardente e talvez no estado semi-fluido, o que tudo indica ser, enfim, um mundo ainda no estado de formação.

Se juntarmos a isto o grande calor que o envolve (do proprio planeta) e as grandes exalações que emite, devemos convencer-nos que nenhum habitante da Terra lá poderá ir. E é pena, principalmente para os poetas, trovadores e guitarristas, pelo extasi que experimentariam lá, na contemplação das suas quatro luas e dos seus aneis majestosos.

Mais uma avançada, fugindo do Sol, e eis-nos no planeta *Urano*. Com um movimento de rotação retrogrado, parece não servir esta circunstancia de obstaculo ás viagens a este planeta.

Outras dificuldades maiores aparecem identicas ás dos planetas Jupiter e Saturno.

Com um volume 69 vezes maior que o da Terra, com o ano igual a 84 vezes o ano terrestre e girando, em volta do Sol, á distancia de 3.000 milhões de quilometros de que resulta receber do Sol 360 vezes menos calor que o que recebe a Terra, parece á primeira vista que se deve lá morrer de frio. Pois não morre. De calor é que lá se deve morrer. E' que, achando-se o seu nucleo central ainda no estado de fluido, e não tendo influencia no planeta a insignificante quantidade de calor que o Sol lhe manda, poderá imaginar-se a elevada temperatura, emanada daquele nucleo para a superficie, a ponto de formar em volta dela uma atmosfera espessa, ardente irrespiravel, e que o habitante da Terra não poderia suportar.

Contentemo-nos, pois, em vê-lo, cá de longe, com um oculo ,e já estamos com sorte...

E até que chegámos, por fim, a *Neptuno*, o ultimo planeta do sistema solar, áquele enfim que foi pela primeira vez observado pelo telescopio depois de descoberto pelo calculo. Como ele gravita, tão longe de nós, este planeta, com um volume 55 vezes maior que a Terra e a uma distancia, média, ao Sol de 4.600 milhões de quilometros!...

Pode bem chamar-se o astro das grandezas. Grande no volume ,grande nas distancias ao Sol e á Terra, grande na massa, que é 17 vezes maior que a do nosso planeta, grande na duração do ano, que corresponde a 165 anos terrestres e grande, enfim, nas suas estações, devido á grandeza da sua orbita em volta do Sol.

Supondo um mobil, partindo do Sol, com a velocidade de 100 metros, por segundo, em direcção a este planeta, e supondo ainda que a partida se realizava quando este se achasse á maior distancia do Sol (4.784 milhões de quilometros) o mobil só lá chegaria ao fim de 379 anos...

Só não é grande na insignificante quantidade de luz e calor que do Sol recebe.

Disso resulta uma deficiencia enorme de claridade, a não ser a que lhe possa dar a luz irradiada do nucleo central, ainda ardente, em ebulição, e donde tambem irradia o intenso calor que vai, como no planeta Urano, criar uma atmosfera carregada e que, ainda que com algum hidrogeneo, só seria mortal a qualquer habitante da Terra.

Nem mesmo com «veículos-foguetes», por mais rapidos e seguros que fossem, mereceria a pena tentar tal viagem. Deixá-lo, pois, na sua solidão, a tão enorme distancia, com a sua grandeza e a sua luz fraquissima que, um dia, ha de cair muito timida, quasi sombra, nos seus continuos e grandes montões de gelo.

CORONEL PAIS MAMEDE

UM BOM CONSELHO

Não percam esta ultima noite do programa de maior exito de cinema no Coliseu, despedida do grandioso filme: «No reino da selva», com Noah Beery Jr. e Dorothy Short, em arriscadissimos lances em plena floresta, com leões, tigres, leopardos, hienas e outras feras.

Um espectaculo soberbo, a preços baratissimos e que ainda contém a maliciosa e engraçadissima comedia «Curto circuito», com a interpretação de seis estrelas cinematograficas, entre as quais Eline Lendi e Esther Ralston, duas das mais formosas vedetas americanas; o filme de atracções «Uma noite bem passada» e o documentario «Fundão e arredores». Amanhã: estreia e unica exibição da belissima super-produção «Varietades», com Adabella, Fernand Gravey e Jean Gabin; «Sangue na guelra», filme de aventuras, com Kermit Maynard e 4 esplendidos complementos. Domingo (em matinée» e á noite): porgrama completamente diferente.

Uma tourada á portuguesa

Nem só de toiradas parecidas com as de Espanha vive e se contenta a «afición» portuguesa, que muito preza os seus cavaleiros e os seus forcados e especial merito encontra na movimentação do nosso toureio a pé. Pois vai ter em 30 do corrente, na praça de Algés, uma corrida integralmente á portuguesa. Nela verá os cavaleiros amadores srs. D. Vasco Jardim (Valenças) e Fernando Salgueiro, os cavaleiros J. Nuncio e J. Casimiro Junior, os bandarilheiros Agostinho, Carlos Santos, Manuel Raimundo, Julio Procopio e Francisco Gonçalves dois estilistas do capote e da muleta, como em tempos idos do Campo de Santana foram toireiros portugueses de fama, e ainda Plá Flores e «Alfarero».

As pegas serão feitas pelo grupo de Edmundo de Oliveira.

Os preços dos bilhetes são de atrair: 12$50 a sombra e 5$00 e 7$50 o sol. Podem desde já ser feitos pedidos no beco dos Apostolos, 6, 1.º, a S. Paulo.

A banda da Guarda Nacional Republicana dará um concerto na arena, antes da corrida.

ESPINHO

A maravilhosa "Costa Verde," uma praia cosmopolita

Espinho, é uma grande bandeira a fluctuar no campo do turismo nacional. As suas côres de maravilha que lhe emprestam o seu esmeraldino mar, o oiro velho das suas belas praias e a cintilancia da sua vida moderna: o seu majestoso Casino, os seus campos de jogos e todas as atracções que oferece aos seus frequentadores, são o encantamento não s de nacionais como de estrangeiros, pois é preciso dizê-lo bem alto: Espinho é hoje uma praia cosmopolita na acepção mais lata do termo.

Vamos acompanhar os nossos leitores numa pequena digressão por tão bela praia. Chegamos no *rapido*. Logo de entrada nos chama a atenção as suas rectilineas avenidas, modernissimas, brilhantemente iluminadas, e a que margina o caminho de ferro sombreada por uma fila de frondosas palmeiras. Em frente os terraços dos cafés e do Casino pejados de gente que fala o nosso idioma, o francês, o espanhol, o inglês e o alemão. Eis, pura e simplesmente a razão, porque acima lhe chamamos praia cosmopolita.

A praia, a dois passos da estação do caminho de ferro, é flanqueada por uma majestosa esplanada que lhe empresta uma nota de grande estancia internacional.

Um ar fresquissimo e fortemente iodado, serve de refrigerio para o nosso corpo escaldante ainda da fornalha que é presentemente Lisboa.

Espinho é não só uma praia magnifica para banhos do mar como tambem para helioterapia, pois a sua previlegiada situação topografica dá azo a que, sem perigo para a saude das pessoas, devido á brisa suavissima que ali corre incessantemente, se possa conservar o corpo exposto ao sol sem este aquecer demasiadamente e assim tirar todo o proveito possivel do optimo tratamento de rejuvenescimento e cura pelos raios solares, tratamento este já conhecido e recomendado muitos seculos antes de Cristo, por Hipocratas e, mais tarde, por Apodocle.

E' vêr, á hora do banho, os corpos esbeltos como estatuas de bronze, das nossas lindas mulheres e das mulheres estrangeiras, mergulharem com a graça de nereides, no verde glauco das ondas onde, uma alvissima espuma põe indumentarias duma beleza irreal e desconcertante.

Espinho, que dia a dia vai caminhando numa senda progressiva, deve muito á obra grandiosa feita com todo o criterio e competencia pela sua Camara Municipal, admiravelmente coadjuvada pela sua Comissão de Iniciativa e Turismo.

Estas duas entidades oficiais, presididas respectivamente pelos nomes prestigiosos dos srs. Joaquim José Baptista e vice-presidente dr. Antonio Maria Pinho; e Manuel Joaquim Simões Pedro, são factores da nota elegante e modernissima que hoje vamos encontrar em Espinho.

Decerto, não poderiamos deixar no olvido os nomes de varias entidades, tais como a Liga dos Interesses Gerais de Espinho; a Associação Comercial; a Casa de Saude de Espinho, dirigida pelo sr. dr. Manuel Gomes de Almeida, que bastantes beneficios tem prestado aos pobres, tratando-os sem qualquer remuneração; o dr. Manuel Luiz Ferreira Tavares Pereira e Silva, que trabalha por um Espinho-Cidade; o Gremio de Espinho; as humanitarias associações de Bombeiros Voluntarios; o sr. Fausto Neves, organizador de todas as festas de caridade, pelo que possue a ordem de Benemerencia.

Todos trabalham afanosamente e com toda a competencia para elevar cada vez mais esta bela estancia nortenha á categoria que justamente lhe pertence de uma das primeiras praias portuguesas.

DOMINGOS MONTEIRO

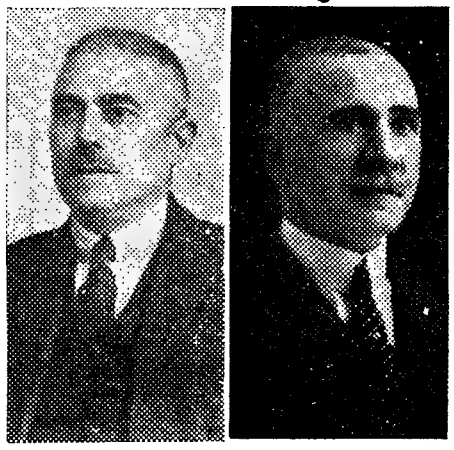
A obra social do sr. administrador do concelho sr. tenente José Nunes Barroso

O sr. tenente José Nunes Barroso, comandante da Guarda Republicana e administrador de Espinho, tem levado a efeito, a contento de todos, uma vasta obra de realizações meritorias.

Entre a sua acção em prol do saneamento moral de Espinho, salienta-se o magno problema da mendicidade, que lhe tem merecido a sua melhor atenção, acabando-a completamente nesta praia.

Este ano, no seguimento dos seus trabalhos altruisticos, encontrámo-lo metendo ombros a uma nova empresa de grande interesse para Espinho. Devem os nossos leitores, decerto, recordar-se que, no inverno passado, o mar, embravecido, destruiu 56 habitações de pescadores, dessa gente humilde, pobrissima, em luta constante com o mar, que não tem outras aspirações senão a de poderem viver em paz, pensando unicamente no mar e na faina, ardua e exaustiva, da pesca, onde vão buscar o pão nosso de cada dia.

Tenente José Nunes Barroso, Administrador do concelho, e *Dr. Manuel Gomes de Almeida*, (Fundador da Casa de Saude)



Joaquim José Baptista, presidente da Camara Municipal e *Manuel Joaquim Simões Pdro*, presidente da Comissão de Turismo

Pois bem. O sr. tenente José Nunes Barroso, alma sempre aberta a tudo quanto seja fazer o bem, não descansa enquanto não vêr mitigada a infelicidade daqueles pobres pescadores.

Dêste modo, a sua acção manifestou-se, como sempre, a favor dos humildes, terçando armas para a construção de um bairro piscatorio, com rendas baratissimas, acessiveis aos pobres pescadores, aproveitando os alicerces do antigo bairro em construção para os sinistrados de ha anos.

O que este bairro será, num futuro muito proximo, poderão os nossos leitores apreciar pela fotografia que juntamos e que terá 76 habitações modernas, higienicas e a que não faltará o respectivo quarto de banho.

Dentro em breve este grande melhoramento será para Espinho um facto, o que constituirá para esta terra um legitimo orgulho.

Valores comerciais e industriais de Espinho

Ao progresso constante de Espinho estão ligados nomes de industriais e comerciantes que merecem ficar aqui arquivados. São individualidades sempre prontas a coadjuvar tudo quanto se relacione para o bem desta praia e por isso é justo destacá-los.

A Fabrica de Brinquedos e Bijouterias de Henrique de Carvalho; o grande Armazem de Vinhos de José Tavares de Oliveira & C.ª, Limitada; a Metalurgica de Espinho, proficientemente dirigida pelo sr. Abel de Oliveira; o Colegio de S. Luiz; a Casa Anvi; a Fabrica de Guarda-sois de M. P. Moreira; a Confeitaria Ideal; o Colegio de Nossa Senhora da Conceição; o industrial de panificação Manuel Nunes da Silva; o arquitecto Joaquim Domingues de Oliveira e Silva; a direcção do Café Palacio Bar, constituida pelos srs. Augusto da Costa Brilhante, José Rodrigues Capela e Francisco Pereira Soares; a grande Farmacia de Espinho, dirigida pelo dr. Coutinho; o Casino de Espinho, tendo á sua frente o grande amigo de Espinho sr. Armando Crespo; o grande Colegio de Pedro Nunes e o enfermeiro Carlos de Sousa Dias.

Devemos ainda citar mais os seguintes nomes marcantes de Espinho: Alfaiataria Primor, de Ismael Lacerda; Bernardino Pereira Lopes & Filho; Fotografia Celeste; Café Artur Sebastião; Bernardo Ferreira Serralva; Cadinho & Couto; Manuel Correia de Oliveira; Padaria Faria & Irmão; Alfaiataria Diniz; Joaquim Pereira de Sousa; Balona & Dias; Ilidio Neves; Padaria Confiança; Augusto Pereira de Pinho; Manuel Ferreira Maia; Farmacia Ferreira dos Santos; Café Gil; Joaquim Alves Vieira; Narciso André de Lima; Afonso Ferreira Gaio; Alberto Ferreira Baptista; Alves Vita & C.ª; Pinho & Jorges, Limitada; Casa de Santo Antonio, situada em frente do coreto, estabelecimento que ha poucos meses abriu e que velo preencher uma lacuna que ha muito se fazia sentir; e a Pensão do Porto, dirigida pelo sr. José Monteiro de Lima.

Pensão Monumental

A's pessoas que se deslocam desta praia e vão passar uns dias ao Porto, recomendamos a Pensão Monumental, na avenida dos Aliados, que acaba de passar para nova gerencia e por tal motivo tambem por grandes transformações, assim no-lo confirmou o seu director-gerente sr. Miguel Luiz Vaz, pessoa viajada, cheia de actividade e com vontade de vencer.

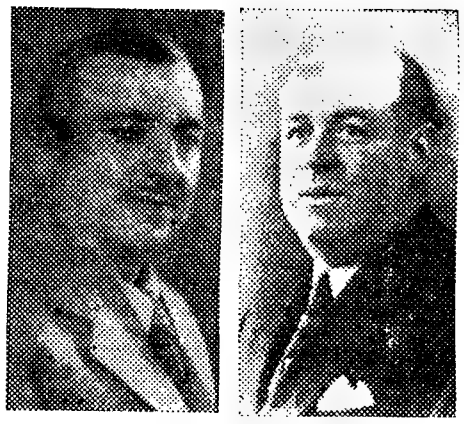
A Pensão Monumental pessará dentro em breve a denominar-se «Monumental Pensão Vaz».

D. Angel Pumarega

Encontra-se veraneando nesta praia, com sua esposa e filhinha, o distinto jornalista espanhol, redactor do jornal «Ahora», D. Angel Pumarega. Escritor ilustre, está colhendo elementc desta linda praia internacional e ainda de varios pontos turisticos do nosso país, que dentro em breve publicará naquele diario, em sucessivas e sugestivas cronicas.

Banda dos Bombeiros Voluntarios de Espinho

A Banda dos Bombeiros Voluntarios de Espinho (Antiga Sóqueiro), de que é chefe o conhecido musico sr. Ilidio Neves, encontra-se bastante melhorada e nos meses de setembro e outubro dará alguns concertos no coreto Espinho-Praia, iniciativa esta que muito animará Espinho.



Dr. Manuel Luiz Ferreira Tavares Pereira e Silva, (Solicito correspondente do «Diario de Lisboa»), e *D. Gustavo de Gessler*, Engenheiro-Director-Tecnico da Fosforeira Portuguesa.

Grupo dos Amigos do Luar

De visita a Vouzela, Viseu, Covilhã, Guarda, Vila Real e volta ao Porto, acaba o Grupo dos Amigos do Luar, com séde na rua de Santo Ildefonso, 186, Porto, de fazer o seu habitual passeio anual.

Este grupo recreativo portuense é constituido por 18 componentes, fazendo parte da sua direcção os srs. Artur Veludo, presidente; Eliseu Correia, tesoureiro; e José Pacheco, secretario.

Grande Pensão Mimosa

Na nossa digressão jornalistica em Espinho tivemos ensejo de poder apreciar as optimas instalações e o magnifico serviço de mesa da Grande Pensão Mimosa, situada na rua Bandeira Coelho, 42-A. Ainda, a titulo de informarmos os nossos leitores, podemos dizer que a Grande Pensão Mimosa acaba de ser completamente remodelada, posuindo, a par de belos quartos, uma ampla e moderna sala de jantar, sendo o seu serviço de mesa esmeradissimo, com um pessoal escolhido e delicado, não ficando nada a dever ao serviço dos grandes hoteis.

Dar, pois, preferencia á Grande Pensão Mimosa, é ter-se a certeza de ser bem ser-

(Vêr continuação na pagina seguinte)

Projecto do Bairro dos Pescadores em Espinho

Joaquim Domingues d'Oliveira e Silva

O arquitecto sr. Joaquim Domingues de Oliveira e Silva é um rapaz cheio de qualidades e superiormente inteligente, que a Espinho tem dedicado a sua melhor atenção e o seu melhor esforço.

Impunha-se-nos ouvi-lo sôbre a urbanização moderna de Espinho.

O acaso, muitas vezes um grande factor que vem ao nosso encontro para nos facilitar a nossa missão, proporcionou-nos o ensejo de, na mesma carruagem onde nós seguiamos para o Porto nela se encontrar o sr. Joaquim Domingues de Oliveira e Silva desenhador-arquitecto, onde vai todos os dias por ser funcionario da Repartição de Engenharia da Camara Municipal daquela cidade.

Joaquim Domingues d'Oliveira e Silva

Espinho — diz-nos o arquitecto sr. Joaquim Domingues de Oliveira e Silva—de alguns anos a esta parte tem-se desenvolvido imenso. Hoje, como pode apreciar, encontram-se ali bons e modernos edificios que muito têm beneficiado a estetica da terra.

—E quais as construções que são da sua autoria, não nos poderia dizer?

—Por exemplo, as moradias dos srs. Manuel Francisco da Silva, José Pereira e padre Joaquim Gomes. A casa comercial Cadinho & Couto e a Alfaiataria Elegante de Americo Ferreira do Couto.

—Conhecemos todas essas casas e felicitamo-lo pelo bom gosto artistico que presidiu á sua confecção.

«Não ha duvida o senhor, é um arquitecto digno de ser apreciado e com uma grande probidade tecnica. Espinho, estamos bem certos disso, muito terá a esperar da sua artistica visão.

O sr. Joaquim Domingues de Oliveira e Silva cujaj acção de embelezamento de Espinho é de molde a ser conhecida e apreciada, tem tambem diversos e perfeitos trabalhos espalhados pelo norte do país.

Assim gostosamente, informamos os nossos leitores de que quando necessitarem de qualquer construção e em seu proprio interesse consultem este distinto arquitecto, conscios de que ficarão admiravelmente servidos pelo seu original lapis de artista consumado, que é.

Cruzada Nun'Alvares

Da Cruzada Nacional Nun'Alvares recebemos dez senhas de 5 escudos cada uma de um bodo com o qual aquela patriotica colectividade celebrou o dia do seu patrono. Agradecemos em nome dos pobres contemplados.

Assinaturas de Vilegiaturas

DO

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal pelas pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10	dias.....	3$00
20	dias.....	6$00
30	dias.....	9$00

Café de Artur Sebastião

Esplendida situação, em frente da Esplanada, com vista para o mar.

Magnifico serviço de restaurante, café, cervejas e jogos.

Rua 2 e Rua 4 — ESPINHO

ESPINHO

A Maravilhosa «Costa Verde»
Uma praia cosmopolita

(Continuação da pagina anterior)

vido, pois os seus preços são moderados e o seu tratamento é dos melhores.

Fosforeira Portuguesa

Acompanhados do engenheiro-director tecnico D. Gustavo de Gessler visitámos as importantes instalações da Fosforeira Portuguesa, que marca indiscutivelmente um lugar preponderante na industria nacional.

Apetrechada com maquinismos modernos que são a ultima palavra, podemos de «visu» constatar as inumeras e multiplas fases porque passam os fosforos e ainda a confecção de caixinhas de varios tipos, cuja produção é de três milhões anuais, empregando aproximadamente 300 operarios na sua maioria mulheres. Uma coisa registamos com agrado, a grande disciplina de todo o pessoal que atento ao trabalho, não faz ouvir senão o matraquear das caixinhas a passarem por diversas fazes até ao seu acabamento e em outras secções o ruido do maquinismo, como uma grande orquestra entoando um altissonante hino ao trabalho.

A Fosforeira Portuguesa o exemplo dos anos anteriores, faz o seu sorteio por ocasião do Natal, para o que se pode fazer já a troca nos seus escritorios das tampas das suas caixas

O pessoaol da Fosforeira Portuguesa é assistido com todo o carinho concedendo-lhe a direcção gratificações e assistindo-o com dois medicos permanentes e postos de socorros.

Carlos de Sousa Dias

A' população espinhense e a todos os banhistas recomendamos o sr. Carlos de Sousa Dias, enfermeiro competentissimo, diplomado pela escola de enfermagem do Hospital Geral de Santo Antonio.

No seu consultario, situado na Rua 14, 648, Espinho, fazem-se tratamentos gerais, venereologia, curativos, injecções, fricções e prontos socorros de urgencia. Tambem vai aos domicilios fazer qualquer tratamento.

Grande Colegio de Pedro Nunes

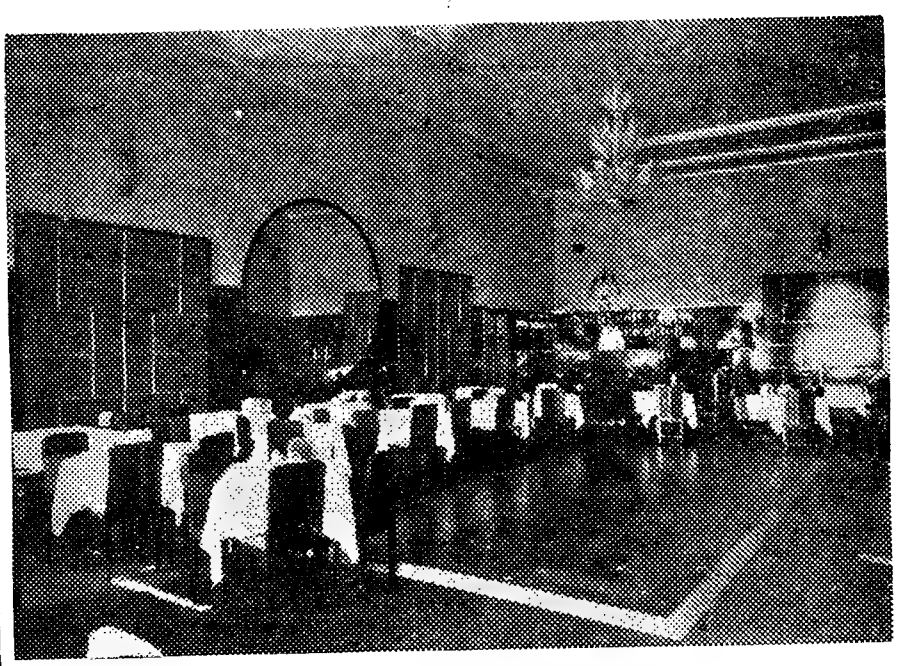
Mangnificamente instalado num dos melhores predios da rua 14 n.os 803 a 813, dispondo de amplas salas de estudo e optimos recreios propõe-se ministrar aos seus alunos uma educação completa.

O Grande Colegio de Pedro Nunes, é bem conhecido em Espinho pelos excelentes resultados dos exames oficiais, pois todos os anos dá grande numero de distinções e aprovações. A sua direcção está a cargo das sr.as dr.a D. Maria Amelia Sobral e D. Filomena Teixeira, filha, e a regencia nas varias disciplinas a cargo de professores com longa pratica do ensino, das varias especialidades, de reconhecida competencia e diplomados ministrando todos eles aos seus alunos uma preparação metodica e cuidadosa, ficando eles aptos a poderem desempenhar cabalmente na sociedade o importantissimo papel que lhes compete.

No Grande Colegio de Pedro Nunes, admitem-se alunos internos (rapazes); semi-internos e externos para ambos os sexos, leccionando-se os cursos completos de: instrução primaria, liceal, comercial, artistico e rigorosa preparação para os exames de admissão ás Universidades; Escolas de Belas Artes, Institutos, Escolas do Magisterio Primario, etc. Preparação intensiva para 6.a e 7.a classes dos liceus num só ano.

Tem ainda este colegio para os seus alunos uma optima alimentação, assistencia medica que está confiada a um ilustre clinico de Espinho que, pela sua alta competencia e saber, muito contribui para uma educação profilatica sã e proveitosa.

Grande Casino de Espinho



«Dancing» do Grande Casino de Espinho

Este grandioso casino com as suas majestosas salas de baile, de jogos, de «bars» e grande restaurante com a respectiva esplanada sôbre a pincipal avenida, é uma grande organização turistica, em qualquer parte.

Todos os dias se sucedem as mais interessantes festas, marcando sempre por uma nota de grande elegancia e impondo-se pela selecção dos seus frequentadores.

Lindissimas mulheres, tanto nacionais como estrangeiras, povôam todas as noites os seus aristocraticos bailes, toda a graça da sua beleza e mocidade. São como graciosas flores ornamentando e brilhando através dos damascos e dos bronzes doirados.

Espinho como zona temporaria de jogos autorizados pelo Governo, tem tambem no mesmo grande Casino uma nova modalidade de atracção peculiar a todas as importantes estancias de recreio e turismo dos grandes centros mundiais. Sim porque o jogo faz parte integrante dos Casinos lá de fora estando estruturalmente ligado com a vida do grande mundo que se quere divertir e que gasta o seu dinheiro como lhe apraz.

O Grande Casino de Espinho, cuja direcção está sempre empenhada em bem servir a sua elegantissima clientela, todos os dias apresenta novas atracções aos seus frequentadores.

As suas orquestras, Odéon, Portuguesa, Snappy Boys, inglesa e Trinsher, austriaca que breve chegará, todas elas compostas de eximios professores, animam-nos com as suas musicas saltitantes, dinamicas e coloridas, pois, o seu vasto repertorio é sempre escolhido o melhor e mais moderno do que se toca nos melhores Casinos e clubes do estrangeiro.

Desta maneira a direcção do Casino de Espinho merece os nossos melhores elogios, não lhe regateando nós os nossos melhores aplausos pela nota elegante e modernissima que tem dado a esta magnifica praia do Norte de Portugal.

UMA ARROJADA INICIATIVA

A CASA ANVI

é um novo estabelecimento com um bom serviço de «charcuterie», que muito veio beneficiar Espinho

Espinho, a praia internacional por excelencia, foi este ano enriquecida com importantes e novos melhoramentos que de ha muito se impunham e de entre os quais destacamos a Casa Anvi, arrojada iniciativa do conhecido homem de iniciativas sr. Antonio Vieira, unica no genero em Espinho e que tanta falta fazia a uma terra que dia a dia se vai modernizando e progredindo, a par do seu comercio e da sua industria.

A Casa Anvi, marca indiscutivelmente a sua posição, pois que está instalada na Avenida, 8, nos baixos do edificio do Palacio Hotel, com uma fachada moderna e rigorosamente apetrechada no genero de «charcuterie», que rivaliza perfeitamente com as suas congeneres de França, Belgica e de todos os países que andam na vanguarda da civilização, constituindo assim uma lacuna que foi admiravelmente preenchida num meio cosmopolita como é Espinho.

E', pois, com agrado que o «Diario de Lisboa» regista nas suas colunas esta arrojada iniciativa que, não seria possivel sem a grande força de vontade, de coragem e mesmo de arrojo do seu gerente, pessoa bastante culta e viajada que meteu ombros a esta importante empresa.

A Casa Anvi, quer no Porto ou em Espinho, apesar de ser recente a sua inauguração, já hoje conta com uma numerosa e selecta clientela, o que nada nos admira, pois ali encontrámos todo o serviço de «charcuterie», mariscos, conservas, frutas, vinhos engarrafados e dentre estes o mais variado sortido de todas as marcas da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal; e ainda secção de cervejaria e um optimo serviço de sanduiches, novidade da Casa Anvi. A qualquer hora que o cliente queira um magnifico almoço ou jantar com sopa, quatro ou cinco pratos lhe será servido apenas com a demora de 10 minutos. Tudo isto se faz a preços verdadeiramente modestos, preços que equivalem os de um simples jantar em qualquer casa.

A Casa Anvi, que tem a sua séde na rua Sá da Bandeira, 423, tem tambem um belo serviço em carnes de porco, frescos e fumados, encontrando-se ali o afamado leitão assado da Anadia.

Informar os nossos leitores, tornando conhecida a Casa Anvi, é o nosso dever, pois prestamos assim mais um serviço á linda praia de Espinho.

Marca Registada

BRINQUEDOS E BIJOUTERIAS

LUSO-CELULOIDE

FABRICA DE ARTIGOS DE CELULOIDE

— DE —

HENRIQUE DE CARVALHO, L.DA

ESPINHO

TELEFONE 44-E

Especialidade em frézagem de rodas de engrenagem direitas, cónicas, cliccoidais e variados trabalhos frézados e rectificados, etc., etc.

Agentes de Oleos e Gazolina Atlantic e Shell e de Pneus e Camaras d'ar «Fisk», «Firestone», «Goodrich», «Pirelli», «Englebert», «Royal», «Dunlop», etc., etc.

PINTURA A «DUCO»

METALURGICA DE ESPINHO SERVIÇOS GARANTIDOS

OFICINAS: Rua 37 e 22 **Espinho-Portugal** GARAGEM: Rua 18 e 21

Rolamentos S. K. F. — Construção e reparação de todas as maquinas industriais e agricolas

Rectificação de blocos, Montagem e reparação de automoveis, Motores de explosão Diesel e Semi Diesel, etc.

VENDA DE ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS

O Café-Palacio-Bar

completamente modificado veiu dar a Espinho uma nota de bom gosto e alegria

Espinho, representa um grande ponto no indice turistico do país. Ano a ano nos apresenta novas modalidades, novos aspectos, diferenças importantes dos anos transactos. Melhorando a todo o momento as suas atracções de molde a satisfazer a sua frequencia sempre crescente, justifica-se assim a preferencia que todas as pessoas de bom gosto dão sempre a Espinho.

Chegados a esta bela praia, no *rapido* da noite, tivemos a grata surpresa de ir encontrar o magnifico «Café Palacio Bar», que está instalado nos baixos do futuro Palacio Hotel, como por encanto completamente transformado e com nova gerencia, conhecendo bem as exigencias da hora actual, porque hoje, quem quer vencer, tem que acompanhar o ritmo da vida moderna.

Agora sim é que o «Café Palacio Bar» está á altura das exigencias da população flutuante de Espinho.

mo café, o aromatico café da Brasileira, cuja fama é mundialmente conhecida, servido em magnificas chavenas de manufactura nacional.

Não é tudo; ha mais. Uma belissima orquestra, dirigida pelo conhecido musico sr. Ilidio Neves, delicia os seus numerosos e selectos frequentadores todos os dias, a partir das 5 horas até á meia noite e meia hora.

Como não poderia deixar de ser, pela força das circunstancias, o «Café Palacio Bar» é durante o dia e noite frequentado pela sociedade «smart». O seu pessoal, recrutado entre o mais especializado e competente, é delicadissimo, solicito e honesto

A acção do sr. Augusto da Costa Brilhante não se limitou, porém, só a organizar completamente o «Café Palacio Bar». Não! O seu esforço e a sua inteligencia vão mais além.

José Rodrigues Capela

Augusto da Costa Brilhante

Francisco Pereira Soares

Todo este bom gosto, toda esta organização «dernier cri» justifica-se plenamente por se encontrar á testa dêste organismo modelar sobre todos os pontos de vista, o sr. Augusto da Costa Brilhante, que amavelmente veio ao nosso encontro e nos disse:

Na Praia de Espinho, praia esta pela qual tenho uma grande simpatia, impunha-se a apresentação de um bom Café, bom serviço de restaurante, chás elegantes, etc. Para preencher essa lacuna, necessaria, indispensavel, tormou-se a firma José Rodrigues Capela & Costa, Limitada, que é constituida por mim e pelos srs. José Rodrigues Capela e Francisco Soares. Eis-nos, pois, metendo ombros a tal tarefa, nada facil, devemos acrescentar, de bem servir os frequentadores desta bela praia de molde a satisfazer ainda os mais exigentes.

A sociedade de que faz parte tomou tambem a direcção do restaurante do Casino, do «Bar-Terrasse» e do «Bar Verde» Salão Nobre do Casino.

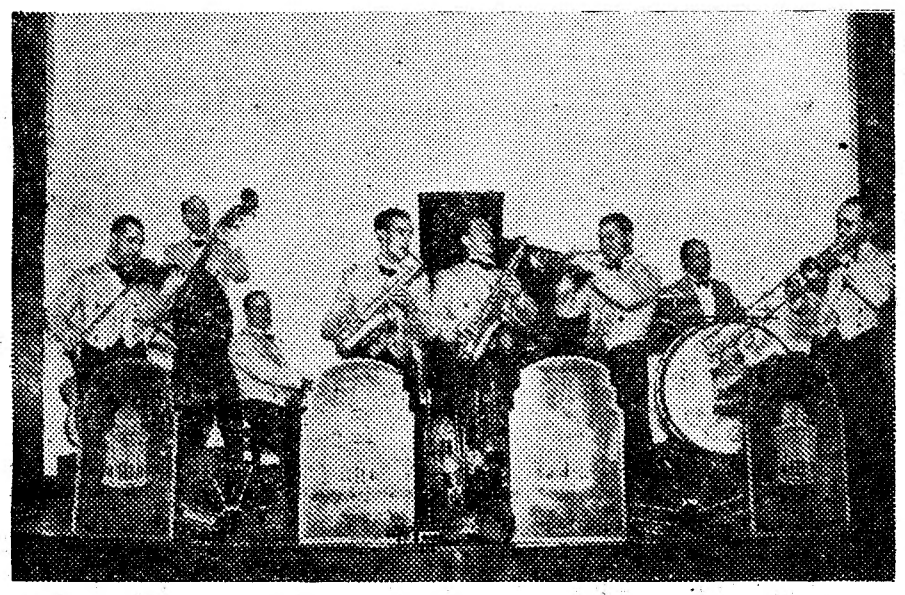
Tudo isto primorosamente servido.

No Restaurante do Grande Casino de Espinho, encontram os seus frequentadores o melhor serviço dos restaurantes do país.

O «barman» Araujo Pereira—não é preciso dizermos mais nada—é que dirige a respectiva secção.

A «Orquestra Odeon» dirigida pelo sr. Mario Borges é tambem um dos principais atractivos do restaurante.

Claro está que fazem parte desta belissima organização, ceias americanas, lanches elegantissimos, «five Oclooktea» e tudo quanto a vida do grande mundo hoje exige. Ha ainda a notar e esta nota não é



Orquestra Odeon do Restaurante do Casino de Espinho

De facto, o sr. Augusto da Costa Brilhante, um novo cheio de vida, é um homem de grandes iniciativas e com toda a boa vontade de acertar.

Dêste modo, o «Café Palacio Bar» encontra-se com um aspecto completamente diferente do que tinha antes.

A sua magnifica sala, mobilada pela casa Venancio do Nascimento, do Porto, dá-nos uma agradabilissima nota dum refinado bom gosto.

A ajuntar ao ambiente, temos o belissi-

para desprezarmos—que, apesar desta modelar organização belissimas sobre todos os aspectos, os preços são modicos e acessiveis a toda as bolsas.

Ao finalizarmos esta noticia tão necessaria para os nossos leitores, cabe-nos apresentar os nossos cumprimentos aos srs. José Rodrigues Capela, Francisco Soares e Augusto da Costa Brilhante, pelo grande êxito que acabam de obter pela causa do turismo em Portugal, colocando Espinho na vanguarda das praias portuguesas.

Manuel Nunes da Silva

Um nome que no meio industrial de Espinho marcou definitivamente. Nome bastante conhecido na industria de panificação, é o proprietario dos quatro bons estabelecimentos de pão e de pastelaria que se encontra nesta praia.

Manuel N. da Silva

Manuel Nunes da Silva, será bom que se diga pela verdade que isso representa, muito beneficiou o Bairro Piscatorio onde montou ha tempo um estabelecimento de padaria e mercearia, o que veio embaratecer o pão e os generos de mercearia, naquele bairro habitado por gente humilde.

O esmerado fabrico de pão de todos os sistemas e qualidades, com farinhas finissimas de absoluta confiança, entre eles as afamadissimas «Vienas de Austria», que não têm rivais, justifica a preferencia que dão ás suas quatro padarias todas as pessoas de gosto aprimorado. Estas estão instaladas na Casa Sameiro, rua 18-784; rua 62-691 e rua 2-1380.

Confeitaria Ideal Espinho

Quem viaja por recreio e por necessidade por esse país fóra já hoje encontra, felizmente, muitas comodidades e muitas iniciativas dignas não só de apreço como tambem de serem arquivadas na Imprensa.

Todos sabem como Espinho se esmera para bem servir os seus frequentadores que, presentemente, além de serem numerosissimos, são tambem, muitos deles, exigentes e viajadissimos, logo conhecendo o que ha de melhor lá fóra.

A prova eloquente, apenas como amostra do que acima dizemos, está na Confeitaria Ideal, que se encontra em Espinho, satisfazendo toda a gente que ali vai e que nunca mais lá deixa de fazer as suas compras de especialidades, de verdadeiras preciosidades de doçarias.

De resto, isto está plenamente justificado quando se disser que, dirigindo-a com o seu saber e com os seus segredos de tecnico, está o conhecidisimo nome do sr. Joaquim de Sá Couto, o mago da doçaria da casa Nossa Senhora do Sameiro, aquele que ha 25 anos fornece Lisboa e Porto, aquele que na complexa arte do doce tem requintes especiais, dignos de um ágape de deuses.

A Confeitaria Ideal de Espinho, situada na rua 8, proximo da estação, foi um grande melhoramento para esta praia, que muito lhe ha de estar reconhecida por tão louvavel empreendimento.

Tudo quanto ha de melhor em doçarias, doces regionais, especialidades quasi desconhecidas da maior parte do publico, as mais finas manteigas e tudo quanto se encontra numa casa dêste genero nos grandes centros, tudo, absolutamente tudo, os mais esquisitos, os mais exigentes ali encontram.

FABRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO

de Manuel Pinto Moreira

Manuel Pinto Moreira

A quem visitar esta praia recomendamos uma visita á Fabrica de Guarda-sois de Espinho, de Manuel Pinto Moreira, situada na rua Dezoito 491 e 493, que está devidamente apetrechada com maquinismos da especialidade e dos mais perfeitos que existem.

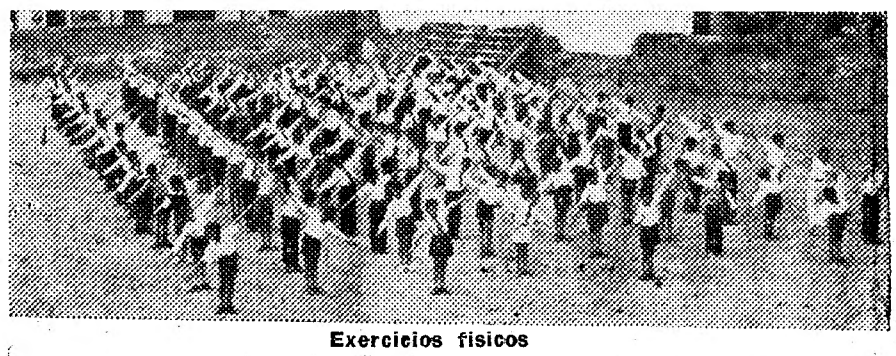
Esta fabrica, que é a unica do país especializada em guarda-sois grandes para praia, campo e bar, com inclinação e fixos e que fornece aos melhores preços, foi fundada em 1 de agosto de 1931, e vem dia a dia progredindo, mercê da inteligencia e tenacidade do seu proprietario sr. Manuel Pinto Moreira, um novo cheio de persistencia que não se tem poupado a esforços para o bom desenvolvimento da sua industria. Fabrica todo o genero de guarda-sois e sombrinhas, desde o mais barato ao mais fino. Tem ainda á venda ao publico um variadissimo sortido em sedas de vegetais para sombrinhas de senhora com os mais variados modelos de alta novidade em cabos para as mesmas.

Brevemente, a Fabrica de Guarda-sois de Espinho, mudará as suas instalações para edificio proprio, para o que adquiriu já um predio na Rua Dezanove, 400 a 406, o que muito virá beneficiar esta importante vila.

Esta acreditada firma tem agentes nas principais terras do país: Lisboa, Julio Gonçalves, Rua de S. Nicolau, 23 s/loja D.; Coimbra, Antonio Alves da Silva, rua da Moeda, 42; Covilhã, José Craveiro da Silva; Fundão, José de Brito Manique e Viseu, José Augusto. O restante do país é visitado pelo viajante da Casa Armando Mendonça.

O Colegio de S. Luiz

O mais bem situado de Espinho, é o unico que tem curso geral dos liceus



Exercicios fisicos

Espinho pode-se bem orgulhar de ter um estabelecimento de ensino á altura do seu incontestavel valor.

O «Colegio de S. Luiz», o primeiro colegio desta praia, o mais bem situado e o unico que tem curso geral dos liceus, ministrando-se todos os ensinamentos indispensaveis ao estudante desde o curso primario, curso dos liceus, curso comercial completo (com exames oficiais) e ainda sursos acessoriais.

O «Colegio de S. Luiz, contando uma grande população escolar dos dois sexos, representa um grande melhoramento nesta região. Superiormente dirigido pelo sr. tenente Alberto Moreira Reimão, que vem trabalhando activamente e com toda a inteligencia, ha um bom par de anos, para dotar esta terra com um estabelecimento de ensino modelar, essa é a maior afirmação do seu progresso da prosperidade em que actualmente se encontra e de optimo resultado que todos os alunos têm obtido com a sua frequencia.

Os fins do «Colegio de S. Luiz», são proporcionar aos seus alunos esmerada educação e sólida instrução, procurando sempre cultivar na mocidade que lhe é confiada determinadas qualidades de caracter, como: atenção, reflexão, espirito de iniciativa, solidariedade, disciplina, perseverança, vontade e fé.

Dêste modo, «Colegio de S. Luiz» marca definitivamente como estabelecimento de ensino bem integrado na hora actual.

Colegio de N. Senhora da Conceição

Valsa de Chopin—Dansa ritmica por um grupo de alunas

Superiormente dirigido pelos distintos professores sr.ª D. Maria José de Carvalho Vaz e o sr. Silverio Vaz, encontra-se em Espinho, o modelar colegio Nossa Senhora da Conceição, para ensino de meninas. A sua organização, obedecendo aos ultimos metodos de pedagogia, é de molde a merecer os melhores elogios, que aliás não lhe têm sido regateados, pelos pais das alunas, onde se encontram algumas meninas da nossa primeira sociedade.

Está ainda na memoria de todos que assistiram, em Espinho, no teatro Aliança, em abril passado, á grandiosa manifestação de arte das dansas ritmicas das suas alunas, que se houveram na dificilima interpretação da valsa de Chopin, conforme a gravura que hoje inserimos, de maneira a receberem uma calorosa ovação da selecta assistencia que completamente enchia aquela casa de espectaculos.

O ensino no Colegio de Nossa Senhora da Conceição compreende: curso infantil, curso primario e curso geral dos liceus; lavores, desenho e pintura, arte aplicada e arte culinaria.

GRANDE FARMACIA DE ESPINHO

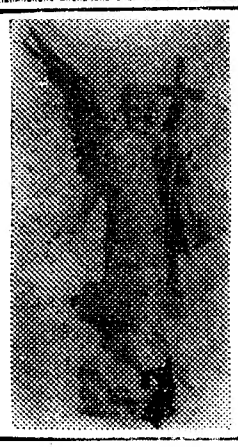
Fachada da Grande Farmacia de Espinho

Um grande melhoramento acaba de ser apresentado em Espinho, que muito veio concorrer para a saude não só dos seus habitantes, como tambem dos seus numerosos frequentadores da presente quadra do ano. Queremo-nos referir á Grande Farmacia de Espinho, em edificio proprio, situado nas ruas 18 e 62 e que muito as valorizou pela sua magnifica e modernissima fachada.

A Grande Farmacia de Espinho, que preencheu uma grande lacuna naquela elegante praia, é superiormente dirigida pelo sr. dr. Julio Coutinho, e está admiravelmente apetrechada e fornecida de todos os medicamentos e especialidades farmaceuticas ao preço da Farmacia Vitalia do Porto.

A Grande Farmacia de Espinho tem ainda laboratorios de analises bioquimicas e bacteriologicas.

Recomendar esta modelar farmacia aos nossos presados leitores, era uma obrigação que se nos impunha.



BERNARDINO PEREIRA LOPES & FILHOS
Oficina de Marmores e esculturas
Fundada em 1897
Rua 7 n.º 561
ESPINHO

CASA SANTO ANTONIO · CHA · ESPINHO · CAFÉ · RUA 62 Nº 214
PAPELARIA, BEBIDAS, ARTIGOS DE CONFEITARIA E TABACOS.

Fabrica de Vassouras e Escovas
— e —
Outros artigos
— de —
Augusto Pereira de Pinho
Fornecedor dos bons estabelecimentos de Lisboa
SEDE
Rua 94-N.º 1107 ESPINHO

VINHOS DE PASTO
José Tavares d'Oliveira & C.ª L.da
JTO
ESPINHO:
Rua Dezasseis, 1025
Telefone, 62
PORTO:
Rua da Estação, 103
Telefone, 287
GAIA:
Rua Barão do Corvo, 401
Telefone, 2608
Torres Vedras:
Armazens

Estabelecimentos de ferragens e moveis de ferro
de NARCISO ANDRÉ DE LIMA
Casa Fundada em 1892
Telegramas: SARDINHAS
Telefone, 33-E
Rua 19 N.º 412 ESPINHO

OURIVESARIA
— DE —
Manoel Correia de Oliveira
Explendida execução das suas obras. Grande e variado sortido de joalharia, ourivesaria, relojoaria e optica
Rua 18 e 23 — Edificio do Mercado
ESPINHO

FOTOGRAFIA CELESTE
Rua 14, 919 — ESPINHO
Ampliações — Retratos artisticos e com qualquer tempo.

CAFÉ GIL
Proprietario: LUSITANO GIL
O Café Gil é o ponto de reunião da colonia e de todos os espinhenses. Saboroso é aromatico café, optimo serviço de chá e torradas, salão de bilhar, tabacos e licores nacionais e estrangeiros. Cerveja gelada e varledade em mariscos.
RUA 19 (Junto á praia). ESPINHO

Padaria PRIMOROSA
— DE —
AFONSO FERREIRA GAIO
PÃO DE TRIGO E MILHO
Rua 14 n.º 863 — ESPINHO

A MECANICA DE ESPINHO
— DE —
Joaquim Pereira de Sousa
Rua 12 ESPINHO
(Em frente á Estação ESPINHO-VOUGA)

Telefone, 69-E.
Balona & Dias
VINHOS
Materiais de Construção
ESPINHO

FARMACIA FERREIRA DOS SANTOS
SUCESSOR
DIRECTOR TECNICO
A. de Abreu e Vasconcelos
Aviamento de receituario com inexcedivel escrupulo
PRAIA DE ESPINHO

Armazem de Vinhos Azeites e Agua-ardentes
Alberto Ferreira Batista
Rua 62 N.º 436 ESPINHO

ALFAIATERIA DINIZ
Rua 16 n.º 973 (Esquina da Rua 31)
ESPINHO
Confecção perfeita de toda a obra para senhora, homem e creança, a prêços de concorrencia
Rua 31, esquina da rua 16
ESPINHO

Padaria A Perola de Espinho
— DE —
Faria & Irmão
Especialidade em todos os tipos de pão
Confeitaria, farinhas e cereais
Rua 16 n.ºs 312 a 316
ESPINHO

Manuel Ferreira Maia
Construtor Civil Diplomado
Um dos mais habeis construtores civis de Espinho
Rua 18, n.º 467 ESPINHO

VINHOS, AZEITES E CEREAIS
TELEFONE, 74
Alves Vita & C.ª
Ruas 18 e 31 ESPINHO

RELOJOARIA NEVES "Soqueiro"
FUNDADA EM 1890
Sortido completo em Relogios de bolso, em ouro, prata e aço. Relogios de Sala, de Mesa e Despertadores.
Fausto Neves & C.ª
Representantes da Companhia SINGER
Rua 19 ESPINHO

RELOJOARIA NEVES
Relogios e Maquinas de Costura SINGER
Casa Fundada em 1909 — de
Ilydio Neves
Representante da Companhia «SINGER»
(Ex-empregado da casa Andrade Mello, do Porto) — Relojoeiro superiormente habilitado com os tornos e acessorios mais modernos. RUA 14, n.º 736 — (Proximo ao consultorio do Sr. Dr. Correia Marques) — ESPINHO

PADARIA CONFIANÇA de
José Caetano Tavares da Silva
Rua 33 n.º 466
— Deposito: Rua 19 n.º 193 —
Estabelecimento instalado sob todos os preceitos da higiene moderna
ESPINHO

Alfaiataria "Primôr"
— DE —
Ismael Lacerda
Confecção de toda a obra de senhora, homem e creança a preços modicos
R. 18-603 ESPINHO

Fabrica de Botões
Pinho & Jorges, L.da
Rua 35-ESPINHO Telefone N.º 80

End. telegrafico: RAFIR Codigo: RIBEIRO
Joaquim Alves Vieira
Armazem de vinhos e azeites
das melhores regiões do país
Rua n.º 18, 1138 ESPINHO
(PORTUGAL)

Bernardo Francisco Serralva
MERCEARIAS, CEREAIS, FARINHAS, etc
Toucinho e Azeites, Massas e Bolachas
Armazens e Escritorio:
Vendas por junto
Rua 14, N.os 889 a 903
e Rua 29, N.os 311 a 327
Telefone 43 ESPINHO

CADINHA & COUTO
Mercearia, Cereais, Farinhas, Toucinho, Azeites, Massas e Bolachas
VENDAS POR JUNTO
Armazens e Escritorio: Rua 25, n.os 456 a 460
(em frente ao mercado)
Telefone 52 ESPINHO Caixa Postal 14

A' margem da semana

"Pedras para a construção dum Mundo„

Nunca precisámos tanto de pedras para construir um Mundo, *como neste momento em que a humanidade se agita na febre malefica de destruir.*

Precisamos das pedras da coragem, da fé, da perseverança, para manter o alicerce que tem de ficar, que deve ficar, sustentando a cadeia dos seculos e da civilização; precisamos das pedras da mocidade, da força, da inteligencia, do trabalho, da alegria, para erguer os novos edificios; precisamos das pedras da justiça, da bondade, da confiança, da ordem, para os tornar belos e duradouros.

O meu pensamento absorvia-se nestas cogitações, ao lêr o livro do sr. dr. Joaquim Manso: «Pedras para a construção dum Mundo». *Quiz o seu ilustre autor apresentar-nos, trabalhadas pela sua inteligencia e pelo seu talento literario, algumas dessas* pedras, *arrancadas ora dos blocos de granito do aspero caminho da vida, ora dos marmores finos da arte e do sentimento, ora dos seixos rolados pelo mar tempestuoso das mágoas humanas.*

Eis algumas das pedras que, me parece, mais acertam neste momento:

«A vida impõe Deus ao homem, sob pena de a animalidade triunfar no orbe, inundando-o, como a lava irreprimivel do vulcão».

«A religião é uma necessidade que todos proclamamos — afirmando-a ou negando-a».

«A perfeição conquista-se, sacrificando impiedosamente o mal ao bem».

«A humildade é uma virtude de quem manda e de quem obedece: no primeiro, para servir uma idéa, no segundo, para cumprir um mandato».

«Para viver é indispensavel crêr, e para crêr é condição, sine qua non, *amar».*

«A riqueza, o luxo, o brunido confôrto, a ostentação vaidosa do superfluo, a sarabanda internacional do dinheiro valem menos que a pobreza honesta e educada, o prazer que não nos perturba, antes nos robustece, espiritual e moralmente, mantendo em tôrno de nós uma ambiencia de amor, de estudo e de trabalho».

Muito mais haveria a transcrever, mas na meia duzia de pensamentos colhidos nas paginas deste livro, de alta filosofia, encontra-se, creio, a sintese da fase terrivel que o mundo atravessa e o remedio possivel a tantos males.

Assim os que sabem pensar consigam que o Verbo prevaleça sobre a materia, e que a humanidade saiba querer *e crêr.*

MARIA DE CARVALHO

Os programas de cinema para amanhã e depois no Coliseu são dos mais atraentes e sensacionais

O publico tem as portas do Coliseu abertas, amanhã e depois, com grandiosos espectaculos cinematograficos, exibindo amanhã, sabado, os filmes: «A Ultima aventura de D. João», «A flauta encantada», «Amsterdam», «Ponde» e «O Anel revelador»; e no domingo, em «matinée» e á noite, «O terrôr dos Cabarets», «Ansia de Liberdade», «Monumentos de Evora» e «Luta de Morte». São dois programas gigantescos que justificam bem a ansiedade de todo o publico que quere divertir-se com comodidade e a preços baratissimos. Só do domingo a seguir é que haverá ali novo espectaculo de cinema.

LIGA DOS COMBATENTES

Pelo sr. capitão Ruy Shirley Pereira, vice-consul de Portugal em Boulogne-Sur-Mer e delegado da Liga dos Combatentes no Congresso da Fidac, que em setembro se realiza em Varsovia, são transportados 200 gramas de terra colhida na Serra do Pilar destinados a serem colocados no Monumento ao marechal Pilsudsky, em Cracovia.

Da delegação da Liga áquele Congresso fazem tambem parte o tenente coronel Abreu Campos e dr. Cortês Pinto.

NA IMINENCIA DUM PERIGO

Cinco drogarias numa area de 100 metros

sem condições de segurança para os inquilinos dos respectivos predios

Foi este justamente o titulo duma correspondencia que em 15 de agosto do ano passado publicámos no *Diario de Lisboa,* alguns dias depois de se ter dado um principio de incendio na drogaria Lourenço, na rua das Flores.

Hoje voltamos ao assunto, dias depois de, na Farmacia Estacio, se ter produzido um curto circuito que teria sido de sérias consequencias se o acaso não permitisse que uns populares que passavam, cêrca das 0 horas, na rua de Sá da Bandeira, vissem que o incendio lavrava numa das montras daquele estabelecimento e de pronto dessem o alarme.

Rapidamente os bombeiros evitaram uma grande catastrofe, dada a prontidão e o acerto com que trabalharam, não tendo, porém, evitado que os prejuizos sejam bastante avultados, tanto na farmacia, como nos escritorios da casa Kodak, que lhe ficam sobranceiros.

A referida farmacia está, como em geral todas as farmacias e drogarias, instalada num predio vulgar, sem quaisquer condições especiais de segurança contra o risco de incendio, não obstante ter em armazem produtos facilmente inflamaveis e de grande perigo. Tanto assim é, que os proprietarios dos estabelecimentos e os inquilinos dos predios que lhe ficam contiguos se apressaram a tomar todas as precauções de segurança pessoal e material, certos do grande risco que corriam.

Junto funciona tambem o teatro Sá da Bandeira, cujas trazeiras são muito proximas, não falando já num *stand* de automoveis que lhe está pegado.

Esta serie de circunstancias obriga-nos, para bem do interesse e da segurança publica, a voltar ao assunto, que deve preocupar as entidades oficiais, visto caberlhes o dever de cuidar a serio, mas muito a serio, de casos como este, em que a vida e a segurança da população duma cidade correm grave risco.

Já aqui apontámos o facto gravissimo de no largo de S. Domingos existirem ,numa area aproximada de cem metros, nada menos de cinco das mais importantes drogarias do Porto.

Apesar de, entre outras de menor valor, haver ali perto, á esquina da rua das Flores e Sousa Viterbo, duas excelentes bocas de agua, alimentadas por uma canalização de 200 m/m e com uma pressão, em metros, de 78 a 84, calcule-se o que seria um incendio numa daquelas casas, estando como estão situadas num quarteirão em que as suas trazeiras quasi se ligam. Os pobres moradores do local não têm condições algumas de segurança.

Dizem-nos—e não perfilhamos esta afirmação ,por muito grave—que já ha alguns anos não se fazem, como anteriormente sucedia, vistorias ás instalações electricas, o que, segundo cremos, tem permitido que pessoas sem perfeito conhecimento dos trabalhos que se propõem executar, tenham para aí feito instalações, especialmente de gás «Néon», que muito deixam a desejar.

Não são poucas as farmacias e drogarias que têm instalada dentro dos seus estabelecimentos este genero de iluminação decorativa e de réclame.

Não nos move pessoalmente qualquer genero de animosidade contra os droguistas, os farmaceuticos ou mesmo os instaladores de gás «Néon» ou de qualquer outro; mas, como a ameaça dum grande desastre se nos afigura constante, não nos cansaremos de lançar o grito de alarme.

Ha o velho costume de confiar nos bombeiros, na competencia dos seus chefes, na valentia e arrojo dos seus subordinados, na eficiencia do seu material.

Isto não basta. E' preferivel confiar nas boas condições de segurança determinadas por eles, prevendo e prevenindo, antes que o material nos pare á porta, as agulhetas sejam montadas, as «magyrus» sejam arvoradas, ou a manga de salvação nos seja indispensavel para a fuga, se os escombros do predio nos nos tiverem soterrado antes deles chegarem, com a rapidez que lhes é peculiar.

Sendo, como é, densissima a população tripeira na parte central da cidade, justamente a mais povoada de farmacias e drogarias, e estas com grandes quantidades de produtos quimicos armazenados, urge que se tomem as mais rigorosas medidas de segurança a fim de que a vida dos que ali trabalham ou perto residem, não esteja em constante risco.

Temos por vezes consultado e pedido a opinião de experimentados bombeiros, diante da hipotese de um incendio de noite, no já referido largo de S. Domingos; e todos são unanimes em nos declarar que seria a maior catastrofe que se possa imaginar.

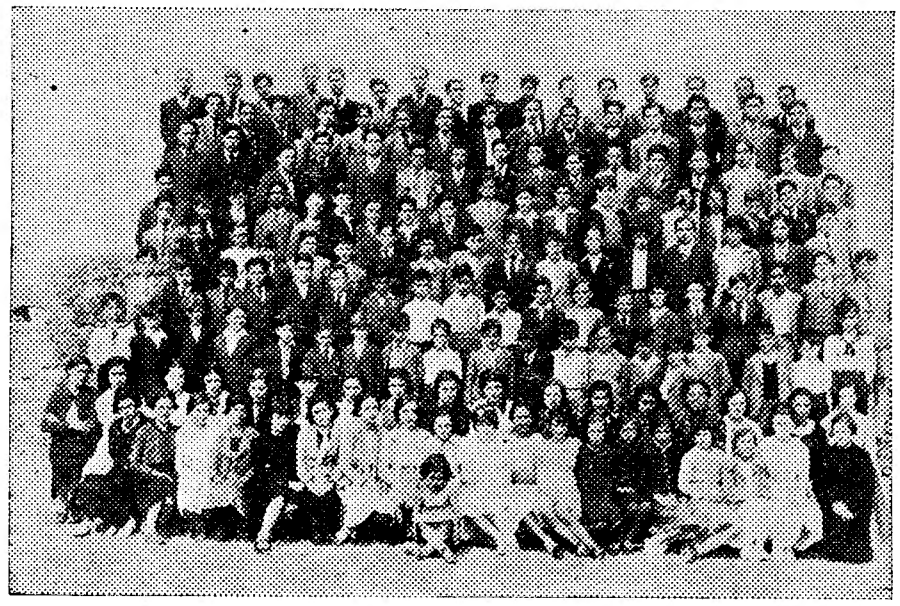
Vale mais prevenir que remediar; e, nessa conformidade, impõe-se que pela Inspecção Geral do Serviço dos Incendios do Porto, á frente da qual se encontra o sr. engenheiro Manuel do Amaral, dotado de sobeja competencia, seja imposto aos proprietarios das actuais drogarias e farmacias, a obrigação de procederem a imediatas obras que garantam as vidas e os haveres dos restantes inquilinos dos predios onde os seus estabelecimentos estejam instalados em predios velhos—como sucede nas ruas das Flores, Belomonte, Armenia, etc.—o mais prático e acertado seria demoli-los para, em seu lugar, serem construidos sob absolutas condições de segurança, com casas fortes, depositos em granito, etc., etc., edificios modernos e confortaveis, onde as drogarias pudessem ser instaladas sem delas se recear qualquer perigo.

Entretanto, e, como isto é sonhar com os olhos abertos, limitemo-nos a apontar o perigo constante que corre a população desta Invicta Cidade, vivendo em predios em cujos baixos—alguns e não poucos—têm instaladas drogarias e farmacias que são como que vulcões em descanso.

Falamos com conhecimento directo de causa, pois residimos por cima duma drogaria e pegado a uma padaria.

Querem mais segurança?

GUILHERME DE CARVALHO.



Um grupo de alunos do Colegio de S. Luiz, em Espinho

Sem rumo...

Da chuva á guerra

Para exprimir á mulher, que ela faz as suas delicias, o arabe diz-lhe: «Tu és a chuva da minha vida».

E' porque, na Arabia, do ceu quasi não cai pinga de aga!

Cá, ha quem lhe chame, meridionalmente: «Tu és a luz da minha existencia».

E verdade é, que as ha de animo mais iluminante a aquecedor que o astro fulgente...

O voluptuoso é um triste e, tambem, por muitos chamado contemplativo—no estetismo danunziano.

A errante Maria Bashkirtseff, tão cêdo morta, escreveu: «Neste mundo, tudo o que não é tristeza é asneira e tudo o que não é asneira é tristeza».

Com efeito, uma triste asneira é a vida. Porque os que...

Visão assustadora, demonstrativa e confirmada, aliás pelas experiencias europeia e americana:—a instituição parlamentar, instituição aristocratica de sua origem e equilibrada em sua acção, não pode sobreviver ao dominio dum partido de classe e duma mistica revolucionaria.—Bandonyno «Parlamentarismo inglês».

Adagio arabe: «A arvore oculta a floresta».

Começam agora, a afirmar que o dr. Gustavo Le Bon tomou a serio de mais a expressão «alma colectiva».

No fim de contas, as colectividades principiam a não ter o menor valor para os que á soma só juntam quantidades negativas, mesmo psicologicamente...

O velho poeta grego disse: «Nós somos movidos ao acaso por mentiras».

Quem regula o movimento senão o mesmo acaso mentiroso!...

Jesus para Poncius-Pilatos: «Eu vim a este mundo para o testemunho da verdade; quem estiver na verdade ouça a minha voz».

Passados vinte seculos, ainda hoje, pesa, acabrunhadamente, sôbre a memoria do funcionario romano a sua pregunta:

«O que é a verdade?»

E só no dia de amanhã, quando a esfinge sorrir, conservando o seu impenetravel misterio, os inteligentes deixarão, tambem, de preguntar a mesma coisa.

O grande Villars tinha por principio: na guerra um homem que só cumprisse o seu dever não fazia o bastante.

O mesmo é na vida.

JOSE' PARREIRA

UNIÃO NACIONAL

Manifestação anti-comunista

A Comissão Executiva da União Nacional considerando da maior oportunidade a grande manifestação anti-comunista promovida pelos trabalhadores portugueses, por intermedio dos Sindicatos Nacionais do distrito de Lisboa, resolveu aplaudir e apoiar essa iniciativa.

E' necessario que o povo português mostre que repele com indignação uma doutrina que nega todas as conquistas morais e espirituais da civilização, que busca a sua força de expansão no desencadear dos mais baixos instintos, que preconisa como metodo de luta e terror sistematico levado a extremos de inconcebivel perversidade, para impôr um regime de escravatura universal, um regime em que, no naufragio de todas as liberdades, a personalidade e a dignidade humanas são completamente esmagadas.

A Comissão Executiva da União Nacional dando a sua adesão á iniciativa dos Sindicatos Nacionais do distrito de Lisboa convida não só todos os seus filiados mas tambem o povo de Lisboa a tomar parte na grande manifestação a realizar.

CARTAZ

TEATROS

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 «Feira de Agosto».

CINEMAS

Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Pavilhão Português—A's 21.
Capitolio—A's 21.
Condes—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris—A's 21 e 15.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

Excursão

em comboio especial a preços populares.

ESPINHO-VIZEU

no domingo, 30 de agosto de 1936.

Preços de Espinho
1.ª classe, Esc. 25$00
3.ª classe, Esc. 15$00

IDA—Porto, part. 7,25; Espinho V. V., part. 8,17; Oleiros, 8,31; P. Brandão, 8,36; S. João de Ver, 8,45; Vila da Feira, 8,57; S. João da Madeira, 9,08; Couto, 9,15; O. Azemeis, 9,28; Vouzela, 12,03; Termas, 12,11; S. Pedro do Sul, 12,21; Vizeu, cheg. 13,16.

REGRESSO—Vizeu, part. 19,48; S. P. do Sul, 20,42; Termas, 20,49; Vouzela, 20,57; O. Azemeis, 23,26; Couto, 23,34; S. J. da Madeira, 23,42; V. da Feira, 23,51; S. J. de Ver, 0,04; P. Brandão, 0,14; Oleiros, 0,20 Espinho, V. V., cheg. 0,32; Espinho C. P., part. 0,40; Porto, cheg. 1,29.

Os bilhetes para a excursão vendem-se no Porto—A Financial, Praça Almeida Garrett, 25, 1.º. Telef. 5402. Nas outras localidades, nas estações de Caminho de Ferro.

A. C. P.

comunica que está esgotada a lotação

DO

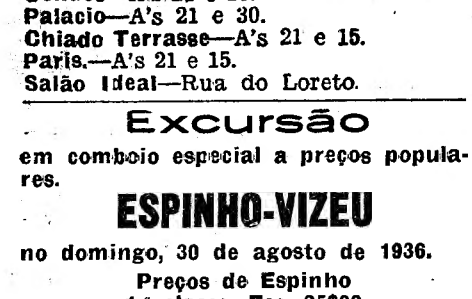
XVIII EXPRESSO POPULAR

que em 23 do corrente vai ás Caldas da Rainha.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 2E195

Dr. Armando Narciso—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral, operações—5 h.
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 14 h.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—5 h.
Dr. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
Dr. Mario de Matos—Doenças dos olhos—2 h.
Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos, 3 h.
Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30.
Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.
Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e impaludismo—4 h.
Dr. Armando Lima—Bôca e dentes, protese—12 h.
Dr. Aleu Saldanha—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS



Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Serviço de Via e Obras

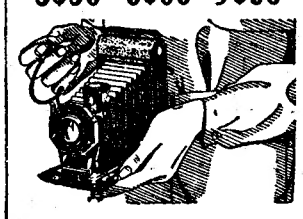
ANUNCIO

Pelo presente se faz publico que no dia 12 de Setembro proximo, pelas 14 e 30 horas, recebem-se propostas em carta fechada no Escritorio do Serviço de Via e Obras, para o fornecimento de azulejos artisticos destinados á Estação de Vilar Formoso, nas condições do Caderno de Encargos datado de 5 de Agosto corrente, que se encontra patente no referido Escritorio todos os dias uteis, das 9 e 30 horas ás 12 e 30 horas e das 14 ás 18 horas.

Figueira da Foz, 5 de agosto de 1936.

O Engenheiro Director da Exploração
Fernando D'Arruda

3$50 - 6$00 - 9$00



E' o preço das prestações semanais do concurso da maquina KODAK, com bonus pela lotaria, aberto na casa GOMES & RODRIGUES, L.da no L. de D. ESTEFANIA, 17 a 21. Tel. 4 1147

No acto da inscrição poderá possuir a maquina escolhida.

Aos estrangeiros

Bons quartos e boa comida só na Pensão Francesa. R. Anchieta, 5 (Chiado) Tel. 2 4437.

Parteira

Enfermeira

Partos e tratamentos. Preços modicos. Travessa da Peixeira, 7 2.º (a S.ª Bento).

Maquinas Escrever Roial

reconstruidas na America, vendem-se ou trocam-se por maquinas usadas.

R. Arco Bandeira, 133, 1.º

Telef. 2 5741

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.

Havaneza Chiado — LISBOA.

DR. ALBINO PACHECO

Estomago, figado, intestinos, neurastenia, etc.

Curas pela hormonoterapia
R. NOVA DA TRINDADE, 9

Os Automobilistas

encontrarão as peças para os seus carros na casa

Alves & Carrasqueiro, L.da

R. Alves Correia, 47

Tel. 2 0186

Peças legitimas

PARA CAMIONS E AUTOMOVEIS, PARA CHEVROLET, OPEL E BLITZ—VELAS LODGE,

Sociedade Fomento Comercial L.da

RUA DA BETESGA, 57, 1.º

TELEFONE 2 1865

Comboio turistico a Porto e Viana do Castelo por ocasião das festas a Nossa Senhora da Agonia

A exemplo do que tem feito em anos anteriores, a C. P. organizou uma cómoda e economica excursão que permitindo passar em Viana do Castelo o principal dia dos tradicionais festejos (Cortejo Agricola, tourada, araial e fogo de artificio) ainda oferece ensejo para uma visita á Capital do Norte, estando a hospedagem e refeições compreendidas no reduzido custo dos bilhetes que é de 240$00 em 1.ª classe e 200$00 em 2.ª.

O programa é o seguinte:

Dia 22 de Agosto—Partida da estação de Lisboa R. ás 7 e 35. Chegada ao Porto e instalação nos hoteis e pensões. Almoço jantar e dormida. Tarde livre.

Dia 23—Pequeno almoço. Partida da estação do Porto-S. Bento ás 8 e 45. Chegada a Viana ás 10 e 50. Almoço e jantar. Dia e noite livres até á hora da partida do comboio.

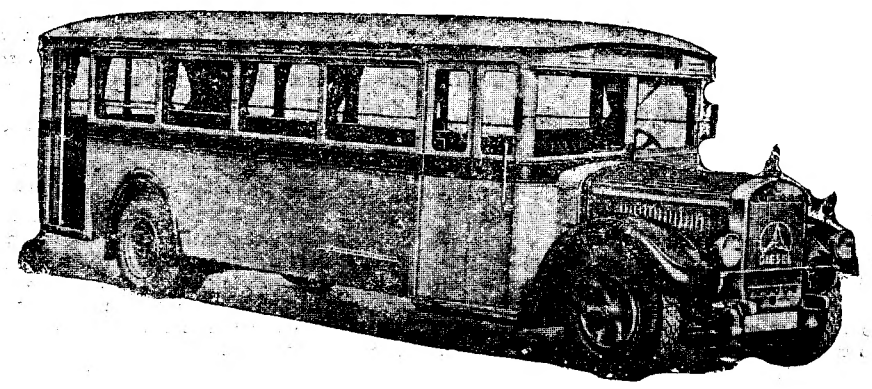
Dia 24—Partida da estação de Viana do Castelo á 1 e 30. Chegada a Lisboa-R. ás 10 e 12.

No Porto terão os excursionistas de 1.ª classe preferencia nos hoteis. Em Viana do Castelo as refeições serão servidas aos de 1.ª classe no Wagon-Restaurante que segue atrelado ao comboio e os de 2.ª classe nos restaurantes da Cidade.

Inscrição nas Informações da Estação do Rossio, 1.º.

A's pessoas da provincia que desejem bilhetes para este comboio, é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de Turismo—Estação do Rossio, 1.º—Telefone 2 4146.

Companhia Sintra-Atlantico



Carreiras diarias para uma das mais lindas e saudaveis regiões do Paiz

SINTRA, GALAMARES, COLARES, PRAIA DAS MAÇAS E AZENHAS DO MAR

Carros electricos a todos os comboios em Sintra
Bilhetes de banhos e Assinaturas

Carreiras de AUTO-CARS entre AZENHAS DO MAR-LISBOA

(Largo de S. Domingos, 11)

Azenhas do Mar	P. 8	h. e 15,55 h.	(dias uteis)
»	» 8	» » 17,30 »	(domingos e feriados)
Lisboa	» 10	h. e 18, - »	(dias uteis)
»	» 10,30	» » 19,30 »	(domingos e feriados)

Carreiras entre Sintra — S. Pedro

Informações: Rua da Prata, 122 — Telefone 2 5359
Excursões a todo o País

Praia da Adraga

PAVILHÃO OCEANO

Telefone Colares 25

PRIMOROSO SERVÍÇO DE RESTAURANTE

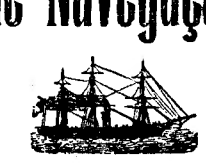
Almoços: Três pratos, pão, vinho e fruta — 10$00 esc.
Jantares: Sopa e três pratos, pão, vinho e fruta — 12$00 esc.

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059

Empresa Insulana de Navegação



O paquete

"CARVALHO ARAUJO"

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal, Corvo e Flores (Lagens e Santa Cruz) sai no dia 23 de Agosto, ás 15 horas.

Trata-se com os agentes

GERMANO SERRÃO ARNAUD

Telefone 20214 - Avenida 24 de Julho, 2, 2.º

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço combinado de camionagem com o sr. Antonio Tavares de Sousa

AVISO AO PUBLICO

(20.º Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 434)

Encerramento dos Despachos Centrais de Aveiro e Vagos

Previne-se o publico de que, a partir de 25 de agosto de 1936, fica suprimido o serviço de camionagem combinado entre esta Companhia e o sr. Antonio Tavares de Sousa, cessando, a partir da mesma data, o despacho de mercadorias de e para os Despachos Centrais de Aveiro e Vagos.

Desde o dia 25 até o dia 30 de agosto, o unico serviço á prestar pelos aludidos Despachos Centrais será o de receber, para entrega aos respectivos donos ou consignatarios, as mercadorias que, expedidas em data anterior, ainda possam encontrar-se em transito.

Lisboa, 12 de agosto de 1936.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques